

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Rafael Amaral da Cunha**

**A “emergência” das emergências e primeiros socorros  
na Educação Física escolar**

**Construindo aproximações**

**Florianópolis, dezembro de 2010**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Rafael Amaral da Cunha**

**A “emergência” das emergências e primeiros socorros  
na Educação Física escolar**

**Construindo aproximações**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à disciplina de Seminário  
de Conclusão de Curso II como requisito  
parcial à conclusão do curso de  
Educação Física da UFSC – Habilitação:  
Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Edgard Matiello Junior.

**Florianópolis, dezembro de 2010**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A “emergência” das emergências e primeiros socorros  
na Educação Física escolar**

**Construindo aproximações**

**ELABORADO POR:  
Rafael Amaral da Cunha**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Prof. Edgard Matiello Junior (CDS/UFSC)  
ORIENTADOR**

---

**Prof. Hamilton Fernandes dos Santos (PMSC)  
MEMBRO**

---

**Prof. Paulo Ricardo do Canto Capela (CDS/UFSC)  
MEMBRO**

**Florianópolis, dezembro de 2010**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força para enfrentar as dificuldades que não foram poucas e paciência quando necessário.

Aos meus familiares, em especial a minha esposa Chaiane Albertina Mariano que me fez sorrir em momentos de desânimo e me ensinou a nunca desistir.

Aos meus pais Margarete do Amaral da Cunha e Afonso Lino da Cunha, pelos investimentos na minha educação, carinho, paciência e amor.

Ao meu orientador Edgard Matiello Júnior meus sinceros agradecimentos pela oportunidade concedida e pela valiosa orientação.

A Polícia Militar de Santa Catarina – PMSC, em especial ao Major Valdinei Sergio Rohling, ambos pelo voto de confiança, por promover um suporte necessário para que os estudos transcorressem bem e por proporcionar formação e atualizações técnicas na área de emergências e primeiros socorros, usadas teoricamente na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

A todos que estiveram ao meu lado, auxiliando no crescimento pessoal para enfrentar os desafios profissionais da atual conjuntura social.

*Eu dedico este trabalho a Deus, por esta vida maravilhosa. A todos que estiveram ao meu lado, me passando força e que me impulsionaram nesta jornada.*

## RESUMO

De forma geral o professor de educação física tem contribuição muito significativa quando se trata de prevenir ou prestar atendimento em casos de emergências e primeiros socorros no ambiente escolar. A busca constante pelo movimento proporcionado pelas aulas de educação física e as dificuldades na supervisão durante outras atividades escolares costuma acarretar em acidentes com lesões variadas, devidas inclusive à realização de atividades inadequadas ou em condições estruturais deficientes. Assim, este estudo teve como objetivo levantar os principais tipos, características e fatores contribuintes de emergências e acidentes na Escola de Educação Básica Getúlio Vargas em Florianópolis, bem como a importância deste conteúdo para a conduta responsável dos professores e servidores no ambiente escolar. Foram realizadas entrevistas estruturadas junto a dez professores, sendo estes professores de educação física e servidores-professores atuantes na administração da direção escolar. Os dados encontrados mostraram que os professores e servidores necessitam urgentemente de capacitação em primeiros socorros, aumentando suas percepções em relação às instalações e características dos acidentes na escola, que eles devem obter maior conhecimento a respeito da legislação em vigor, que detalha as consequências de atendimentos inadequados e casos omissos, inclusive sugerindo detalhes para elaboração de um protocolo de atuação para os casos recorrentes.

**Palavras chaves:** Escola; professores; educação física escolar; primeiros socorros.

*Julgue seu sucesso pelas coisas que  
você teve que renunciar para  
conseguir.*

*Dalai Lama*

## Sumário

<b>1. Introdução e definição do problema.....</b>	<b>01</b>
1.1 Pergunta-síntese, objetivo geral e específicos.....	08
<b>2. Elementos metodológicos.....</b>	<b>09</b>
2.1. Abordagem metodológica.....	09
2.2 Modos de abordar a realidade.....	10
2.3 Instrumento de coleta de dados.....	11
2.4 População e amostra.....	12
<b>3. Abordagem teórica.....</b>	<b>13</b>
<b>4. Análise de dados.....</b>	<b>15</b>
<b>4.1 Discussão.....</b>	<b>23</b>
4.1.1 Forma de prevenção – Importância em qualificar.....	24
4.1.2 Ambiente escolar.....	27
4.1.3 Responsabilidade social vinculada à legislação.....	40
<b>5. Considerações Finais.....</b>	<b>44</b>
<b>6. Referências.....</b>	<b>47</b>
<b>7. Anexos.....</b>	<b>51</b>



## **1. Introdução e definição do problema**

Partindo de uma visão panorâmica global, os atentados terroristas às torres gêmeas em setembro de 2001, nos Estados Unidos, foi um marco na história recente da humanidade, ao mesmo tempo que remeteram a novas perspectivas e possibilidades no campo dos socorros de urgência. Desde então há uma forte corrente propondo inovação, com a tendência de abranger o maior número possível de pessoas capacitadas, desde um nível iniciante até ao mais avançado para atuar em emergências pré-hospitares, visto que nem mesmo as equipes de pronto-socorro conseguiram solucionar de imediato o grande número de solicitações e demandas, advindas deste evento de gigantescas proporções. Outro fator motivador desta tendência são as grandes catástrofes climáticas como terremotos, tufões e tsunamis que estão atingindo diversas regiões do globo, afetando economias e a vida humana.

Santa Catarina está localizada geograficamente em uma zona temperada do globo terrestre e é uma região que vem enfrentando eventos climáticos de grande porte como ciclones extratropicais, furacão e tornados, estes últimos, cada vez em maior número e em maior intensidade. Em virtude também de seu relevo registram-se enchentes e deslizamento de terra em encostas de montanhas devido ao alto índice pluviométrico em certos períodos do ano.

O fato de a sociedade estar constantemente enfrentando eventos adversos da natureza é um fator importante para disseminar os conhecimentos na área de atendimento a emergências e primeiros socorros. A preparação da população frente a essa realidade de “desequilíbrio da natureza” pode ser a peça-chave fundamental para enfrentarmos, de imediato, parte das conseqüências advindas deste problema que envolve vários fatores e apresenta um nível elevado de complexidade. Busca-se com isto disseminar o assunto ou até mesmo capacitar o maior número de pessoas, readequando o pronto-atendimento de emergências e primeiros socorros às necessidades e demandas da realidade atual.

A prestação de auxílio à saúde é proporcionada por especialistas que estudam durante muitos anos. Em casos de acidentes ou em emergências, o sucesso durante estas ocorrências se dá através de intervenções de pessoas e profissionais capacitados para atuar, que assumem responsabilidades em diferentes situações envolvendo risco de vida ou agindo na forma de prevenção de perigos aos quais estamos expostos, seguindo determinados protocolos de atendimento pré-hospitalar adotados pelo sistema de saúde e órgãos auxiliares.

As aulas de educação física nas escolas proporcionam situações variadas de emergências, devido à relação direta de atividades práticas com as aulas, sendo essencial o professor de educação física estar preparado para agir de maneira eficiente, segura e adequada frente a um acidente que possa ocorrer em sua prática pedagógica. Neste caso, não se pode aprender como se preparar para as lesões pelo método de tentativa e erro. (SOUZA APUD FLEGEL, 2002; p. 04).

Ao aprofundar-se sobre o conteúdo emergências e primeiros socorros, faz-se necessário buscar na literatura a conceituação das palavras-chave desta pesquisa a partir das citações dos autores destas áreas, vindo a contribuir com a investigação no aprofundamento dos problemas em contexto escolar de forma mais significativa.

A escola é um dos pilares da educação, da construção da cidadania, da formação de um povo. É por meio dela também que se promove a educação, a integração e a inclusão social, ou seja, elementos constitutivos dos relacionamentos aos quais as crianças são inseridas, gerando potenciais individuais e coletivos complexos que se estenderão por toda a vida. Então, um ambiente escolar que não se preocupa com a segurança só vem a contribuir com a desestruturação do papel da escola, colocando em cheque suas hipóteses de desenvolvimento fortemente relacionado à saúde e à educação. (LIBERAL, 2005; p. 03).

Quanto ao conceito acidente, em 1958, a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu o termo como um acontecimento independente da vontade humana, provocado por força exterior que atue rapidamente sobre o indivíduo, com conseqüente dano físico ou mental (BATIGÁLIA, 2002; p. 01).

Em relação a primeiros socorros, conforme Silveira (1995; p. 15), podem ser definidos como os cuidados imediatos que se proporciona à vítima de um acidente ou

enfermidade repentina até que se possam obter os cuidados médicos, para manter a vida, proporcionando-lhe melhor conforto e evitando o agravamento da situação.

Para que se possam evitar as ocorrências de acidentes, a prevenção cumpre um papel-chave e está intimamente ligada à redução dos riscos desta natureza.

O primeiro registro de atividade de prevenção de acidentes é da mitologia. Conta a lenda de Dédalo, que pouco antes da célebre fuga que empreendeu juntamente com seu filho Ícaro, da Ilha de Creta, aconselhou-o a não se aproximar demasiadamente do sol, pois poderia ter a cera de suas asas derretida. Exatamente como pessoas que ignoram as recomendações de segurança, Ícaro pagou com a vida a sua descrença. (INFOPÉDIA, 2003).

Quando ocorre um acidente, em geral, tem-se uma situação onde pessoas necessitam ser atendidas, caracterizando assim, uma emergência. Emergência é uma situação inesperada, que acontece quando um indivíduo corre perigo iminente de perder a vida, um órgão ou ainda uma função corporal. (SILVA, 1990; p. 23)

Ao aprofundar na literatura sobre o termo emergência, encontramos um outro termo bastante empregado, denominado urgência. Assim, este é definido pelo protocolo internacional de atendimento pré-hospitalar (2009; p. 01) da seguinte forma:

Emergência – Situação onde há risco à vida;

Urgência – Situação onde não há risco à vida.

O dicionário Aurélio (1986) define da seguinte maneira: urgência; caso ou situação de emergência, urgente; que é necessário ser feito com rapidez. A urgência não é distinguida de emergência: no dicionário, a segunda entra na própria definição da primeira, como uma palavra de significação equivalente. (AURÉLIO D. Apud JACQUEMOT; 2005, p.19).

Mesmo com a distinção entre os termos, o que se pode levar em consideração é que ambos são associados. Em geral são indiscriminadamente usados como termos similares na literatura e estão amplamente interligados aos acontecimentos de socorro.

Portanto, toda abordagem sobre urgências aqui relatada nesta pesquisa contribuirá como um termo genérico, similar à emergência.

A abordagem do termo pré-hospitalar é de grande relevância para esta pesquisa e contribui para que possamos entender mais sobre procedimentos que antecedem a chegada de equipes especializadas para atendimento de situações emergenciais.

Segundo a Portaria nº 814/GM (Brasil, 2001; p.02), do Ministério da Saúde:

[...] é considerado como sendo nível pré-hospitalar na área de urgência o atendimento que procura chegar precocemente à vítima, após ter ocorrido um agravo à sua saúde (de natureza traumática ou não traumática ou, ainda, psiquiátrica), que possa levar ao sofrimento, seqüelas ou mesmo à morte, sendo necessário, portanto, prestar-lhe atendimento ou transporte adequado a um serviço de saúde.

No Manual do curso de formação de socorrista em atendimento pré-hospitalar básico dos Bombeiros Militares de Santa Catarina (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA; 2003, p. 2-2) atendimento pré-hospitalar compreende a prestação do suporte básico ou avançado à vida, realizado fora do ambiente hospitalar, para vítimas de traumas ou emergências médicas. O objetivo do atendimento pré-hospitalar é iniciar a avaliação e o tratamento das vítimas o mais precocemente possível, garantindo a elas sua estabilização e seu transporte seguro e rápido até um local onde possam receber tratamento definitivo.

Primeiros socorros ou o termo genérico, chamado de socorro de urgência, são trabalhados na perspectiva de conhecimentos de princípios até o nível de atendimento básico de emergências. Já o atendimento pré-hospitalar trabalha na dimensão do suporte básico até o avançado. Na maioria das vezes as equipes de atendimento são supervisionadas por médicos e recebem instruções quanto ao uso de protocolos nos atendimentos, caso seja necessário.

Após a abordagem sobre alguns conceitos, é interessante fazer a transição da conjuntura global para um nível específico, chegando-se até o ponto de justificar o emprego e disseminação do assunto nas escolas. É significativa a ocorrência de acidentes nas aulas práticas de educação física, principalmente em esportes de contato onde não são tomadas medidas preventivas por parte dos professores, trazendo como consequência a necessidade de atuar com técnicas de primeiros socorros em virtude de acidentes.

O professor de Educação Física é visto na escola como uma referência, tendo em vista sua base teórica, relativa à área da saúde, “conhecimento do corpo humano” e, em

muitos casos, sendo solicitado a comparecer no momento em que ocorre um acidente ou emergência com os alunos (SOUZA, 2007, p. 02).

Barbosa (1997; p. 29 e 30) conclui que:

Nas escolas, além de educador, “o professor de educação física” deve assumir responsabilidade como “agente de saúde”, dando a seus alunos noções de higiene, primeiros socorros, recuperação de pequenas lesões. Justamente por ser o movimento o seu principal campo de atuação, trabalhando diretamente com o corpo humano, deve o professor possuir conhecimentos razoáveis na área de primeiros socorros para que não seja acometido, em suas aulas, por fatalidades que poderiam ser evitadas.

O professor de Educação Física é parte integrante da escola e pode através de sua atitude, tornar-se um agente educacional que transforma e prepara os alunos através de temas, conteúdos e conhecimentos transversais, como é o caso de emergências e primeiros socorros nas escolas. Além disto, o professor de Educação Física assume uma intencionalidade educacional, agindo através de uma didática elaborada por métodos científicos e estudada nas disciplinas acadêmicas.

Segundo Liberal (2005, p. 03), “as escolas estão em posição privilegiada para promover e manter a saúde de crianças, adolescentes... Essas tarefas podem ser desempenhadas por intermédio do currículo escolar”.

A intenção não é restringir na figura do professor de Educação Física a responsabilidade de resolver toda essa complexidade que o assunto exige, mas sim que o educador possa auxiliar nos momentos decisivos em que seja solicitado, já que, segundo pesquisa realizada em vinte escolas da cidade de Blumenau, no ano de 2000, dos 287 acidentes registrados no período de um ano, verificou-se que 117 (41%) deles ocorrem na quadra esportiva e a maior incidência de acidentes (55%) aconteceu durante as aulas. (SOUZA, 2007, p. 03).

Em pesquisa realizada em escolas na cidade de São Paulo, revela-se que 78% de crianças vítimas de acidentes se machucaram com adultos por perto. (SOUZA, 2007, p. 04). Evidencia-se então, nos casos relatados, a importância de estar preparado para atuar em casos emergenciais no meio escolar.

Na visão de uma perspectiva de saúde pública, a atuação de pesquisadores que estudam a área de atendimento emergencial, pode alavancar o acúmulo de diferentes trabalhos no campo de conhecimento social, mantendo uma base teórica mais consistente frente às lacunas existentes em relação aos temas escolares, elaborando propostas que contribuam para a formação de uma consciência crítica do cidadão para superar

paradigmas construídos por currículos que podem determinar a estagnação cultural e as condições de vida das comunidades.

Do ponto de vista das políticas públicas que predominam equivocadamente na educação física, é o incentivo e a estimulação da prática de exercícios físicos e esportes visando à ocupação ativa do corpo no tempo de lazer, livre ou escolar. Sabe-se, contudo, que o tempo liberado de ocupações do trabalho está ameaçado pela fadiga nos adultos e pelo excesso de atividades extras impostas às crianças. Já se tem a compreensão de que somente a atividade de movimentação corporal é um método que resulta em baixa eficiência na qualidade de vida da população e na resolução dos problemas de saúde pública. Não se quer negar a importância da prática de exercícios e esportes, mas visualizam-se como estas práticas ainda têm sido utilizadas como se fossem a resolução dos problemas de saúde da população nas comunidades ou em escolas.

Na forma de compreender a promoção da saúde, atuar nesse campo significa interferir sobre os determinantes sociais e nas relações de poder estabelecidas. E isso não tem ocorrido no âmbito das políticas públicas, sendo em sua maioria construídas apenas quadras poliesportivas e campos de futebol, sem manutenção periódica dos espaços, com materiais defasados para as aulas e com professores preparados para intervir em condições limitadas. (BACHELADENSKI, 2008, p. 01 e 02).

Vejamos a seguinte constatação a partir da própria Universidade Federal em Santa Catarina. O atual currículo da licenciatura em educação física em vigor desde “2006”, possibilita uma vulnerabilidade a seus alunos, tendo a possibilidade de escolha optativa de cursar ou não a disciplina de Emergências em Educação Física. Fato este que poderá acarretar aos alunos a previsibilidade de não obter sequer noções de emergências e primeiros socorros, caso não sejam alarmados ou instigados a procurar sobre o assunto. Potencialmente, poderá o aluno passar pelo curso sem se atentar a estas questões, pois geralmente nos damos conta somente quando passamos por uma situação que assim o exija. Sem dúvida proporcionar uma disciplina extremamente importante de forma optativa tem seus valores reduzidos para futuras contribuições de pesquisas no âmbito escolar e social. Além disto, ao investigar os trabalhos realizados no Centro de Desportos da UFSC relacionados ao tema, descritos no próximo tópico desta pesquisa, percebe-se que as contribuições sobre os assuntos são em pequeno número e não se aprofundam em ambiente escolar.

Para que se possa buscar construir políticas públicas que atuem em resposta a todas as formas de exploração, inclusive aquelas que simulam atender demandas da área da saúde, têm-se como alternativa uma linha de pensamento que defende analisar mais profundamente as condições de vida dos alunos e comunidades que cercam as escolas e os assuntos que estão sendo trabalhados pela escola e pelos professores de Educação Física em suas aulas, identificando assim, as necessidades e problemas reais, tomando como ponto de partida a problemática das prevenções a emergências e primeiros socorros na vida cotidiana das crianças, jovens e adultos.

A produção de estudos, ou seja, trabalhos de conclusão de curso realizados nos últimos nove anos que relacionam o tema emergências e primeiros socorros no Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, limitaram-se a quatro estudos, envolvendo indiretamente o assunto, com os seguintes títulos: Emergências em Educação Física: Estamos preparados para intervir em acidentes com nossos alunos ou atletas? (REGINA DE SOUZA; 2006), e Verificação do conhecimento dos acadêmicos de Educação Física sobre primeiros socorros, (CARNEIRO; 2001), sendo que ambos tiveram como objetivo analisar os conhecimentos referentes aos primeiros socorros dos alunos do curso de Educação Física da UFSC.

Estes dois trabalhos chegaram à conclusão que aproximadamente metade dos alunos da disciplina de emergências na Educação Física da UFSC não sentem confiança para atuar na área de primeiros socorros ou atender a alguma eventual emergência. A partir disto, conclui-se que o conhecimento acadêmico oferece uma visão panorâmica e necessita alcançar um patamar mais eficiente para superar todas as possibilidades de preparação e complexidades para uma prática de primeiros socorros eficiente. Por isso, é necessário buscar aprofundar nas especificidades mais frequentes, nos âmbitos dos esportes de rendimento ou escolar, quando se trata de emergências relacionadas à Educação Física. Já no terceiro trabalho, verificou-se o quanto os professores de academias de São José estão preparados para atendimento de primeiros socorros com possíveis alunos epiléticos, com o título Atendimento de primeiros socorros e epilepsia a usuários das academias de ginástica do município de São José (HATTORI; 2003). Finalizando, o trabalho com o título Salvamento aquático: O que sabemos sobre o assunto (JOSÉ; 2007), que checkou a possibilidade de ensino do assunto dentro dos cursos de graduação da Educação Física da UFSC.

Após este levantamento, segue-se para as memórias de onde surgiu o tema e o problema desta pesquisa. A idéia surgiu a partir da história de vida do pesquisador, que teve em sua formação conceitos sobre emergências e primeiros socorros. Atualmente, o autor trabalha numa área especializada em resgates, buscas, primeiros socorros e salvamentos da Polícia Militar de Santa Catarina, onde atua há aproximadamente sete anos na área. Durante o estágio supervisionado do curso de educação física da UFSC percebe-se também a necessidade de a Educação Física se firmar com alguns conteúdos de importância da área, auxiliando a escola na resolução de problemas, tais como: “acidentes, emergência e primeiros socorros”, relacionando o assunto com a prática de atividade física segura, justamente com o intuito de aproximar e complementar a lacuna existente. As emergências e primeiros socorros como conteúdos transversais da educação física escolar podem ser utilizados como ponto de partida para disseminar os métodos de atuação no atendimento a emergências e primeiros socorros, já a partir da infância.

Um caso a ser destacado como exemplo nessa direção foi divulgado pela Revista Isto é Dinheiro (2007) em sua coluna Empresas do bem, na reportagem com o título – Aposta na prevenção. A matéria informa que boa parte dos acidentes fatais envolvem crianças e para colaborar na redução dessa estatística o Hospital Bandeirantes e o Instituto Viva Melhor, de São Paulo, criaram o Projeto Socorrista Mirim, o qual, durante seis meses, jovens de sete a quatorze anos aprendem técnicas para atender vítimas de engasgamento, queimaduras, choques elétricos e envenenamento. O curso também inclui a ressuscitação cardiopulmonar. Desde 2001 já foram treinados dois mil jovens.

## **1.1 Pergunta-síntese, objetivo geral e específicos**

Dito isto, a pergunta-síntese ou pergunta de partida que se coloca é:

- Quais as principais ocorrências de emergências e acidentes na Escola de Educação Básica Getúlio Vargas em Florianópolis?

Da questão central supramencionada, surge o seguinte objetivo geral:

- Investigar os casos mais frequentes de primeiros socorros e identificar as principais emergências na rede escolar de ensino de Florianópolis, especificamente na Escola de Educação Básica Getúlio Vargas, contribuindo com um levantamento dos dados



coletados para aumentar a percepção em relação às responsabilidades da comunidade escolar, buscando com isso, níveis elevados de condutas adequadas.

Deste objetivo geral e, conseqüentemente, da pergunta-síntese, torna-se necessário, estabelecer os seguintes objetivos específicos:

- Levantar os procedimentos adotados nos casos relatados, buscando identificar a existência de um protocolo usado pela escola.
- Dimensionar na legislação vigente, a responsabilização do colégio e dos professores nos casos de atendimento a emergências e primeiros socorros.

## **2. Elementos metodológicos**

### **2.1 Abordagem metodológica**

Realizo neste momento a definição do caráter do estudo. Pelo fato de encontrar na literatura poucas pesquisas que podem caracterizar e aprofundar mais meu trabalho, especificamente sobre o assunto na área de educação física escolar, sustento assim, que esta pesquisa segue o caminho de uma abordagem metodológica caracterizada como de cunho exploratória.

Segundo GONSALVES (2007), a pesquisa exploratória pode ser caracterizada da seguinte maneira:

[...] pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. Esse tipo de pesquisa também é denominado “pesquisa base”, pois oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema.

Neste sentido, esta pesquisa pretende democratizar os conteúdos específicos implícitos no problema da pesquisa, “condutas responsáveis no ambiente escolar, além das principais emergências e acidentes” que estão restritas, na maioria das vezes, aos profissionais que tratam dessas questões, tais como médicos, enfermeiros, policiais, bombeiros. Por isso, esta é uma pesquisa exploratória, ou seja, oferece um levantamento de dados e informações que irão auxiliar na elaboração de pesquisas focadas sobre o assunto.

### **2.2 Modos de abordar a realidade**

Ao optar por uma pesquisa de caráter qualitativo, pretendi revelar desde o início ao grupo de professores e funcionários da Escola de Educação Básica Getúlio Vargas o que procurava com a investigação, que é tratar das principais ocorrências de emergências e

acidentes no meio escolar, identificando as principais ou de maior frequência, levantando dados de procedimentos adotados para contribuir com condutas mais responsáveis no ambiente escolar.

Esta empreitada exige do pesquisador um olhar hermenêutico sobre as futuras contribuições deste estudo. A abordagem qualitativa, neste caso, leva em conta o fato de que, sobre a questão forma de prevenção a acidente por meio dos primeiros socorros, há no imaginário popular valores, idéias, sentidos comuns e representações (MINAYO, 2008) que precisam ser problematizadas e superadas. A esse respeito, Gonsalves (2007) afirma que a natureza qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão à sua prática, fato este, que termina por exigir do pesquisador uma postura teórico-metodológica com base na abordagem hermenêutica.

O emprego da estratégia fenomenológico-hermenêutica, ou seja, a ciência da interpretação no momento em que se analisam os dados, entende os sujeitos no mundo em que estão inseridos, neste caso o mundo vivido das emergências e primeiros socorros na escola.

Nas palavras de Demo (1995) busquei “descrever e compreender os fenômenos da vida cotidiana a partir do mundo vivido e da experiência vivida, se constituindo, portanto, na base de qualquer pesquisa sociológica, psicológica, das ciências naturais e sociais”.

Esta pesquisa, portanto, busca fazer uma combinação da pesquisa exploratória com a hermenêutica qualitativa. A pesquisa qualitativa de acordo com Fonseca (2009) pode ser definida como uma pesquisa que trabalha um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. A pesquisa qualitativa é subjetiva e empírica, que envolve o emocional do pesquisador.

## **2.3 Instrumento de coleta de dados**

Ao escolher por aplicar aos professores de educação física e funcionários do colégio na direção, opto assim pelas entrevistas do tipo estruturadas, ou seja, que permitem ao entrevistador administrar a cada sujeito na mesma seqüência e usando as mesmas palavras, evitando a fuga do tema e admitindo que o respondente tem condições necessárias para fornecer os dados que julga relevantes (LUDKE; ANDRÉ, 1986). De acordo com Moreira (2002, p. 54), a entrevista pode ser definida como “uma conversa

entre duas ou mais pessoas com um propósito específico em mente”. As entrevistas são aplicadas para que o pesquisador obtenha informações que provavelmente os entrevistados têm.

As perguntas foram formuladas baseadas nas palavras-chave da pesquisa, dos objetivos geral e específicos, e no conteúdo do problema a ser investigado, das principais ocorrências de acidentes no ambiente escolar, contribuindo com condutas mais responsáveis por parte dos educadores.

Os princípios gerais para a realização de uma maior compreensão do ponto de vista dos termos, conceitos e teorias que estão sendo comunicados podem ser caracterizados por fundamentos abordados por Azevedo (1995), que de acordo com o autor, necessita-se: a) “discutir idéias e fatos relevantes relacionados a um determinado assunto, a partir de um marco teórico bem fundamentado;” b) demonstrar, por parte do autor, o domínio do assunto escolhido e capacidade de sistematização, recriação e crítica do material coletado;” c) “dizer algo que ainda não foi dito”.

Na busca de um maior entendimento, quando se pesquisa e se expõem o ponto de vista, é essencial uma abordagem com clareza, precisão e concisão.

Segundo **AZEVEDO (1995)**,

[...] **Clareza:** O texto deve ser escrito para ser entendido; a dificuldade do leitor pode estar na compreensão do assunto, nunca na obscuridade do raciocínio do autor. Um pensamento claro gera um texto claro, escrito segundo a ordem natural do pensamento e das regras gramaticais, **Precisão:** O texto deve buscar usar as palavras e conceitos nos seus sentidos universais aceitos e definidos a priori. A ambigüidade não concorre para a compreensão; a exatidão dos termos é indispensável na comunicação científica e a **Concisão:** O texto deve dizer o máximo no menor número possível de palavras. Um autor seguro do que quer dizer não se perde em meio às suas palavras, que são um meio de dizer e não um fim. Para isto, o autor deve usar frases curtas e parágrafos breves.

As questões formuladas por meio da entrevista estruturada estão descritas no item 4. análise de dados, justamente com a síntese dos dados coletados.

## **2.4 População e amostra**

Para o estudo foi escolhida a Escola de Educação Básica Getúlio Vargas, já que diariamente 1.329 alunos circulam pelo colégio, onde o ensino é público, ou seja, mantido pelo governo estadual de Santa Catarina e utilizado para a realização do estágio obrigatório do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. A relativa facilidade e troca de experiência que já vem ocorrendo há alguns anos,

beneficiando alunos, acadêmicos e professores na troca de informações, por intermédio da parceria firmada em um convênio entre as referidas instituições, na qual, foi um elemento de estímulo para realização da pesquisa.

Ao escolher por aplicar a entrevista estruturada aos professores e funcionários do colégio, no período de 01/09/2010 à 19/09/2010, solicitando uma adesão de forma voluntária, optei prioritariamente, por abranger todos os professores de educação física do colégio, principalmente pelo fato das aulas práticas de educação física propiciarem maiores riscos de um eventual acidente. Além deles incluí os servidores que administram a direção pelo fato de centralizarem muitas vezes estes tipos de ocorrências. O número total de entrevistas foi dez, sendo três relacionadas com funcionários da direção e sete com professores de educação física, sendo que dois deles atualmente exercem função em outras áreas disciplinares como informática e Língua Portuguesa.

### **3. Abordagem teórica**

Gostaria de relatar a dificuldade de encontrar, nas fontes de pesquisas, referências e artigos variados voltados ao assunto emergências e primeiros socorros direcionados para as escolas, principalmente para a Educação Física escolar. Com isso, as pesquisas sobre Acidentes e Primeiros Socorros na Educação Física Escolar (SOUZA, 2007) e Escola Segura, Jornal de Pediatria (LIBERAL, 2005), foram usados como eixo central e norteador na elaboração deste trabalho. Entretanto, há pesquisas que contribuíram de forma indireta para o desenvolvimento deste trabalho, derivadas da área esportiva de rendimento como prevenções e primeiros socorros às lesões esportivas, de protocolos de atendimentos às emergências, manuais de primeiros socorros e contribuições da saúde pública e coletiva, complementando o aprofundamento sobre o tema na lacuna existente na área, oferecendo uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno pouco explorado. Por isso, esta é uma pesquisa exploratória ou de base, pois oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema.

A prática da Educação Física envolve assumir inúmeros riscos. Para que possamos propiciar o mínimo de segurança durante as atividades, a preparação do professor para que possa conhecer as principais ocorrências é fundamental e importante.

Quando casos de emergências escolares acontecem, eles podem ser minimizados se os professores souberem aplicar os conceitos de atendimento pré-hospitalar e primeiros socorros, por isso a importância de estar preparado, sabendo lidar com as diferentes situações. Os professores podem também contribuir com a formação de seus alunos na prática do socorrismo e na evolução crítica e emancipatória dos cidadãos, disseminando futuramente os assuntos na sua comunidade.

Um dos grandes dilemas das emergências e primeiros socorros está no aprofundamento e disseminação do assunto na escola. Todavia, quando tratamos dos

manuais que abordam este tema, a visão que se tem é que seu papel consegue atingir apenas uma dimensão informativa geral de casos complexos devido à problemática do assunto, sem reflexões aprofundadas e específicas para o ambiente escolar, o qual se buscou investigar. Para que seja possível tratar o conteúdo de forma clara, precisa e concisa, tem-se como opção levantar dados elementares sobre o assunto, em uma pesquisa de caráter consultivo, expondo idéias principais das ocorrências com maior frequência, visando proporcionar uma aproximação aos assuntos específicos no meio escolar. Busca-se com isso, saber o essencial, o primordial, ou seja, ir à raiz do problema.

## 4. Análise de dados

Neste capítulo sigo um caminho que facilitará a interpretação dos dados obtidos, com relativa profundidade a partir de um caminho interpretativo, conforme anunciado anteriormente. Os dados serão transcritos de forma a selecionar o conteúdo por eixos temáticos (norteadores), concentrando parágrafos, frases, citações e expressões, usando-se como artifício os grifos, para assim realizar a análise de conteúdo temático. Levando-se em conta Bardin (Apud GOMES, 2008), as unidades de registro se referem aos elementos obtidos através da decomposição do conjunto da mensagem, podendo se utilizar de frases, orações e várias palavras de um texto ou apenas destacar algumas. Outro elemento analítico são as unidades de contexto que se refere à compreensão do contexto da qual faz parte a mensagem que estamos analisando. (BARDIN Apud GOMES, 2008). Em seguida os dados organizados por eixos temáticos serão analisados e cruzados com novas fundamentações teóricas de autores, obtendo-se uma visualização geral sobre a delimitação do problema. Este procedimento baseia-se no modelo misto de análise, proposto por Dione e Laville (1999), onde categorias são selecionadas no início, mas o pesquisador se permite modificá-las em função do que a análise aportará, ou seja, em suas análises e interpretações, o pesquisador não quer se limitar à verificação da presença de elementos predeterminados, mas sim espera ampliar o campo das categorias.

Para que se possa construir a análise das citações utilizada, pretendo levar em conta alguns conselhos práticos de comunicação, indicados e propostos por Azevedo (1995):

- a) Escreva frases breves e parágrafos curtos. Diga o que quiser no menor espaço que conseguir.
- b) Faça poucas citações diretas; opte por reescrevê-las, creditando-as aos seus autores.
- c) Evite apelar para generalizações, como “a maioria acha”, “todos sabem”.
- d) Evite repetir palavras, especialmente verbos e substantivos. Use sinônimos.
- e) Evite redundâncias. Cada frase deve ser produto de uma reflexão.



Pelo fato da presente pesquisa tratar-se de um estudo de caráter qualitativo é de extrema importância seguir os passos descritos acima, levando-se em consideração que as observações possam ser críticas e que possam conter uma resignificância no olhar, ou seja, um “ver” com dimensões críticas, construídas através da percepção educada do pesquisador no momento em que se compara e analisa as diferentes dimensões teóricas.

Diante dos questionamentos, por meio da entrevista estruturada e após a análise dos dados, chega-se à síntese das seguintes respostas. Em alguns casos, ofereci imediatamente dados da literatura especializada para refletir sobre a realidade investigada.

01) Qual o principal tipo de emergência relacionada aos casos clínicos mais frequentes no colégio?

Primeira causa: Mal estar com consequente dor de cabeça proveniente de longos períodos sem alimentação. Na fala de alguns professores é comentado sobre o estigma da alimentação escolar, chamada de merenda. Muitos alunos têm preconceito em relação à merenda, imputando o adjetivo “merendeiro” a quem come alimento oferecido pelo colégio, associando a merenda à pobreza.

Foi comentado também que a dor de cabeça pode ter como fator contribuinte a baixa acuidade visual, pela falta de uso dos óculos.

Segunda causa: Dores estomacais e intestinais, “enjôos”, devido à alimentação inadequada, surtos de viroses e verminoses e em alguns casos também provocados por longos períodos sem alimentação.

02) Qual o tipo de acidente com maior incidência no colégio?

Primeira causa: Quedas de nível com conseqüentes escoriações e abrasões “ralado” com hemorragia leve.

Segunda causa: Choque entre alunos na prática esportiva da escola e impacto com bola no corpo, “bolada”.

03) Se possível, elenque outros tipos de acidentes e emergências existentes com maior frequência no colégio:

Outros tipos de acidentes:

1 - Entorses, luxações e torções: principalmente nos membros inferiores;

2 - Cortes e ferimentos: principalmente nos joelhos e cotovelos;

3 - Fraturas são casos esporádicos, mas que acontecem: principalmente braços e pernas devido às quedas;

Outros tipos de emergências

1 - Cólica menstrual, muito comum;

2 - Náuseas e vômito: ligados aos surtos de viroses e verminoses;

3 - Convulsão epilética, casos esporádicos que acontecem;

4 - Dores de garganta, ouvido e febre durante o inverno ligados às gripes e resfriados;

5 - Tonturas e desmaios devido à baixa pressão em dias quentes e abafados.

6 - Insolação é raro, geralmente causada em dias ensolarados;

04) Você conseguiria indicar as causas ou fatores contribuintes dessas emergências e acidentes?

Riscos e perigos relacionados:

A – Crianças agitadas com comportamento violento que levam um modo de vida com falta de imposição de limites pelos pais, agindo com falta de respeito e de modo a empurrar colegas no ambiente escolar durante suas brincadeiras no recreio. O fato é que existe grande número de crianças neste período de intervalo e os professores não têm como supervisionar todos ao mesmo tempo.

B – Crianças pequenas não têm a percepção apurada para os riscos, por isso, é preciso desenvolver metodologias que abordem o assunto no ambiente escolar.

C – O contato físico oferecido pelas atividades esportivas durante as aulas de educação física e o uso da bola como principal material.

D – Falta de espaços adequados para suportar o número de turmas que fazem educação física ao mesmo tempo em alguns horários, conseqüentemente as aulas ocorrem em espaços alternativos sem avaliação prévia criteriosa referente aos riscos e a devida infraestrutura adequada às práticas esportivas, como o futsal e o vôlei que são as modalidades mais abordadas nas aulas de educação física;

E - Torção do tornozelo por uso de calçado inadequado ou falta de calçado (descalço) promovendo entorses;

F – Uso inadequado de vestimentas, como as calças jeans que limitam a execução do movimento mais amplo e correto, quando solicitados em exercícios que exigem maior mobilidade, podendo induzir a movimentos que provoquem lesões.

G – Instalações – falta de manutenção periódica com má conservação, desníveis na quadra poliesportiva, contribuindo para tropeções e quedas; alambrados estourados, possibilitando que a bola passe por ele, atingindo pessoas distraídas.

05) Tem condições de relatar detalhadamente um caso concreto ocorrido que você esteve envolvido?

As fraturas são os casos graves mais relatados, porém acontecem de forma esporádica, geralmente associadas após quedas vindo a provocar em alguns casos choques fortes na cabeça. Neste tipo de ocorrência são adotados basicamente dois caminhos, sendo que alguns alunos após as fraturas por conta e risco tomaram o rumo de encaminhar-se até a presença do professor ou da direção. Já quando o professor estava presenciando e ou próximo, adota o critério de manter a vítima imóvel, fazendo uso dos recursos disponíveis, dentro de sua delimitação de conhecimento, que em alguns casos consistiam em movimentar os membros da vítima o mínimo possível, tentando realinha-lo, colocando talas e enfaixando, onde o membro ficava apoiado por uma tipóia.

Alguns professores relataram que em casos como estes não tinham condições de oferecer nenhum tipo de suporte, pois não tinham conhecimento suficiente sobre o assunto, sendo que tomaram a atitude de chamar socorro especializado do SAMU e Bombeiros. Houve casos em que os alunos levantaram-se, solicitando ajuda para a direção que ligou para os responsáveis e encaminharam o aluno por meios de veículos particulares dos próprios servidores, acompanhando todo procedimento de assistência até a chegada dos pais. Por sorte, em nenhum dos casos houve como consequência o pior para os alunos.

06) Para você, quais são os principais procedimentos essenciais adotados de imediato nos casos de acidentes e emergências relatados acima ou que são recomendados e não foram adotados?

A) Em um caso de crise convulsiva epilética foi tomada a medida de isolar a área, mantendo a vítima debatendo-se. Só que foram esquecidos de manter a cabeça da vítima amparada para evitar choques com o solo e o seu corpo longe de quaisquer objetos que pudesse feri-la. Foi relatada acima uma simples medida que foi esquecida no momento da atuação e para que não fique no esquecimento, é importante atualização periódica das condutas.

B) Não se usa como método o medicamento em hipótese alguma, pois é uma recomendação dos funcionários da área da saúde que trabalham no posto de saúde da comunidade. Com esta atitude pode-se provocar intoxicação e alergias aos alunos. O que se faz é aplicar gelo sobre o local em casos de torções e entorses, estancar ferimentos hemorrágicos com material adequado (gaze ou pano limpo), limpeza de escoriações e abrasões (ralado) com água corrente, pano úmido para baixar casos de febre e em alguns casos há o oferecimento de chás sem açúcar, pois o açúcar pode provocar reações aos diabéticos. Em casos de fraturas os relatos consistiram em movimentar os membros da vítima o mínimo possível, tentando realinhá-lo, colocando talas e enfaixando, onde o membro ficava apoiado por uma tábua.

A maioria dos professores não sabe como proceder. Os relatos acima partiram em sua maioria das funcionárias que trabalham na direção. Por isso da importância de montar um protocolo de emergências e primeiros socorros escolares.

07) Em que parte do colégio acontecem com maior frequência esses acidentes e emergências?

No pátio do colégio e na quadra poliesportiva durante o recreio quando a supervisão dos professores diminui relativamente por consequência do grande número de alunos neste intervalo. Há também muitos relatos de acidentes na quadra poliesportiva durante as aulas de educação física.

08) Qual a faixa etária mais propícia a esses tipos de ocorrência? “acidentes e emergências”

É unânime em relação à idade: de seis anos até dez anos é a faixa etária mais propícia a ocorrências (primeira a quinta séries). Com relação aos adolescentes, os acidentes relacionados aos esportes de contato ocasionam ocorrências mais delicadas como fraturas e torções.

09) Existe uma época do ano letivo que sejam mais comuns esses tipos de ocorrências? “acidentes e emergências”

O período mais crítico do ano é em dias ensolarados e quentes na primavera e no verão, onde as atividades ao ar livre são mais propícias. Nestes períodos deve-se dar atenção à contínua reposição de água, evitando a desidratação e a insolação. Dias muito quentes propiciam a diminuição da pressão arterial, apresentado como sintomas tonturas e desmaios.

10) Neste colégio, com que relevância são tratados estes acidentes e emergências? “Na dúvida”

Na dúvida nada faço

Na dúvida faço algo

Não sei o que fazer em hipótese alguma

Comentários: todo comentário a respeito desta pergunta de alguma forma teve como resposta que os professores e servidores agiriam ou agiram dentro da gama de conhecimento e competência de cada um, das delimitações individuais, daquilo que tinham certeza de que poderia ajudar a vítima, sendo descartado qualquer procedimento invasivo, como medicar, com exceção do oferecimento de chás sem açúcar, pois se enquadram a nível medicamentoso. Os métodos consistem em aplicar gelo, usar água corrente, gaze ou pano limpo e úmido.

11) A escola sugere medidas a partir de um protocolo de procedimentos e tomada de atitudes nos casos de primeiros socorros?

Não há unanimidade quanto a proceder em casos de primeiros socorros. Reunindo todas as informações coletadas, pode-se entender que o caminho a ser percorrido consiste em levar ao conhecimento da direção que avalia encaminhando ao hospital ou avisam e chamam os pais/responsáveis. Há casos onde alguns professores sentem-se confiantes para atuar e em outros mais complexos que necessitavam ser solicitado o apoio especializado do SAMU ou Bombeiros. Contudo, se houver uma organização do assunto detalhadamente em um documento “comunicação interna” que seja disponibilizado ou divulgado para os professores, teremos então um protocolo de procedimentos, que poderia auxiliar nas atitudes de escolha do que fazer, quando acontecem casos de primeiros socorros.

12) Você sabe se sua escola possui?

A) Kit de primeiros socorros:

( 6 ) Sim

( 2 ) Não tem

( 2 ) Não sei

B) Manual de procedimentos de emergências e primeiros socorros para consultas:

( 1 ) Sim

( 5 ) Não tem

( 4 ) Não sei

C) Profissionais habilitados:

( 5 ) Sim, Quantos?

( 4 ) Não tem

( 1 ) Não sei

Não souberam responder, e em algumas respostas chegando até próximo do número de 06 habilitados. Geralmente os professores de educação física se diziam habilitados de forma limitada.

13) Você se acha capaz de utilizar os materiais componentes de um kit básico de primeiros socorros? (limpeza de ferimento; curativo; enfaixar o local).

R: Todos foram unânimes na resposta do uso de forma superficial, e agiriam como se estivessem tratando de casos relativamente simples. Isto demonstra certa necessidade de amadurecimento em relação aos casos mais complexos.

14) Nos casos de omissão de socorro ou execução de primeiros socorros inadequados você sabe o que tal fato pode acarretar como consequência penal?

( 0 ) Não tenho nenhuma responsabilidade.

( 7 ) Tenho noção de que pode haver responsabilidade e punição.

( 3 ) Nada sei sobre o assunto.

Comentários: Pelo fato dos alunos estarem no colégio já acarreta determinada responsabilidade aos professores e direção. A maioria das respostas enquadrou-se na noção de que pode haver punição com consequente responsabilização.

O desconhecimento da legislação é visível diante das respostas e preocupante, acarretando para a direção do colégio na responsabilização de todos os atos praticados pelos seus funcionários, vindo a ser acusados de não prover estudos preventivos e inclusive

manchando a imagem da instituição em casos que envolvam omissão ou execução de primeiros socorros inadequados.

15) O que você acha que é indispensável como requisito, perfil e ou características para ser um socorrista que atue dentro da escola? Elenque enumerando por grau de importância:

(2º) - Responsabilidade;

(3º) - Sociabilidade;

(3º) - Honestidade;

(3º) - Disciplina;

(1º) - Estabilidade emocional;

(3º) - Boa condição física.

O requisito essencial indispensável mais citado como importante é a estabilidade emocional, seguida da responsabilidade. Em algumas respostas foram enumeradas todas as características como de mesmo grau de importância para que se possa atuar no ambiente escolar.

16) Existe solicitação de atestado médico ou faz um pré-diagnóstico buscando informações complementares dos alunos sobre problemas de saúde, bem como registra em um histórico, antes de incluí-los nas atividades físicas?

R: Em todos os casos não há solicitação de atestados médicos preventivos para a prática de educação física. O que ocorre é que a maioria dos professores solicita atestado médico apenas aos alunos que apresentem problemas de saúde ou após perceber no comportamento das crianças que não participam das atividades e se isolam. Diferentemente das servidoras que trabalham na direção, pois todo início do ano letivo é questionado com os pais se seus filhos apresentam problemas de saúde, sendo repassado aos professores as orientações quando são encontrados. Por não existir lei que obrigue aos pais que apresentem atestado médico antecedendo a prática de educação física, há o registro de alguns pais e responsáveis que se omitem em fornecer informações sobre seus tutelados, sendo algumas vezes identificados os problemas após as crianças já estarem incluídas nas aulas práticas de educação física. A única obrigação dos pais se restringe em fornecer as carteiras de vacinação no ato da matrícula escolar.

17) Para você qual a importância de refletir sobre as técnicas, “teóricas ou práticas” treinando os gestos básicos de atendimento a emergências e primeiros socorros?

R: Segundo os professores, é essencial conhecer regras básicas de atuação em primeiros socorros no colégio. Muitos relataram que a presença de um profissional da área da saúde como um enfermeiro, centralizando as ações de emergências e primeiros socorros seria o ideal. Daí então, os professores poderiam coordenar auxiliando nestes casos como co-participantes e não precisariam agir como figura principal, dividindo a responsabilidade de promover segurança na relação de socorro na escola.

Segundo a direção, seria ideal que estes casos fossem tratados por profissionais da área da saúde e pelos professores de educação física, pelo fato de ser nas aulas de educação física as maiores incidências.

## **4.1 DISCUSSÃO**

Nesta etapa, é importante contextualizar as limitações deste trabalho frisando sobre fatores que determinam a dificuldade de implantação das idéias expostas nesta pesquisa. A Escola de Educação Básica Getúlio Vargas atende a aproximadamente 1329 alunos da comunidade e sofre com a desatenção do poder público, constatadas através de evidentes comportamentos violentos emitidos pelos alunos no ambiente escolar. Todas estas gamas de fatores aliadas à escassez de recursos exigem dos poucos funcionários grande atenção voltada à resolução dos problemas, reduzindo as possibilidades de aprofundamentos em outras questões. Ao tentar aproximar os primeiros socorros com o contexto escolar o pesquisador concentrou esforços a partir de sua experiência com o assunto sendo enfático em suas críticas, e em muitas vezes, desconsiderou outros fatores, reconhecidamente por ser uma limitação do próprio autor no momento de analisar e discutir os dados.

Para sua elaboração, procedi à discussão com uma apresentação disposta em subitens que permite ao leitor compreender o conjunto do assunto discutido.

### **4.1.1 Forma de prevenção - Importância em qualificar**

Os alunos, crianças e adolescentes do ensino fundamental e médio, tendem a passar aproximadamente um terço de seu dia na escola e diante de novas perspectivas



políticas a idéia seria passar mais tempo, usando-se as escolas <sup>(1)</sup> como espaços públicos abertos.

As aulas de Educação Física têm como características atividades físicas, sendo algumas delas as práticas esportivas, que levam os alunos a terem contato físico e esforços ósteo-musculares. Permitir que algumas modalidades esportivas sejam praticadas com extrema competitividade e violência, é assumir um risco potencial maior de acidentes (SILVA, 1990, p. 11), no entanto, se estas forem conduzidas com níveis de percepção elevados e cuidados por parte dos professores, podem ser reduzidos os riscos de lesões ou acidentes durante as aulas.

A professora Maria Cecília de Souza Minayo salienta que os eventos violentos e os traumatismos não são acidentais, não são fatalidades, não são falta de sorte: eles podem ser enfrentados, prevenidos e evitados (LIBERAL, 2005, p. 07). Este fato remete a pensar na formulação de um princípio de segurança e prevenção, onde todo acidente pode e deve ser evitado mediante um planejamento prévio de redução dos riscos em potencial. Porém, a eliminação total é um patamar difícil de ser alcançado e mantido, necessitando de estratégia e planejamento, abrindo margem para a preparação e atuação não só dos professores de educação física, mas incluindo também os membros da comunidade escolar.

O treinamento e a educação do pessoal envolvido nas atividades físicas, a fim de que possuam conhecimentos das técnicas usadas em situações de emergências, é fundamental. Principalmente no sentido de evitar sequelas provenientes da utilização inadequada de procedimentos. Ou seja, é essencial saber o que fazer, mas também é importante conhecer o que não fazer, caindo no risco de trazer mais prejuízos do que benefícios. (SILVA, 1990, p.19).

A capacitação é a principal ferramenta que assegura na primeira hora de intervenção uma assistência por profissionais qualificados, capazes de garantir adequadas condições de atendimento. (ESTRAN, 2003, p. 34 e 35).

---

1 - Para Liberal (2005; p. 06), “A escola precisa ser vista como um espaço público que deve ser mais aproveitado, com a sua abertura nos finais de semana, apresentando como opção de lazer o esporte”. É um projeto da UNESCO chamado de Programa Abrindo Espaços que proporciona atividades extras curriculares, que como outras propostas vinculam as responsabilidades das práticas esportivas na figura dos professores.

Preconiza-se que a capacitação ocorra a partir da problematização de situações vivenciadas no dia a dia dos professores, por se consistir num meio que aborda e valoriza situações problemáticas da própria comunidade escolar.

Outro fator importante é o treinamento da população leiga, em larga escala, que deve ser uma das tarefas de competência das equipes que atuam no Atendimento Pré-Hospitalar. (ESTRAN, 2003; p.35), sendo possível programar estudos e educação sobre o assunto incluindo os próprios alunos.

No meu entender, o leigo, especialmente alguns grupos profissionais da população, como taxistas, motoristas de transportes urbanos e professores, devem ser treinados e capacitados a acionar o serviço de Atendimento Pré-Hospitalar e a realizar os procedimentos básicos de salvamento em situações de socorro, principalmente em virtude destes profissionais lidarem com grande número de pessoas.

A realização de gestos básicos por um leigo treinado é significativa no sucesso da intervenção de socorro e vêm a contribuir com ações simples para manter a vítima viva e protegida até o atendimento especializado em casos mais graves, sendo essencial saber o que se deve ou não fazer.

Esta pesquisa alerta para uma das formas de prevenção, ou seja, atuar sobre um ponto fraco e vulnerável, que implica em preparar os profissionais para saber lidar com as situações problemáticas de primeiros socorros da própria escola, diminuindo a exposição ao risco, que é diretamente proporcional à vulnerabilidade. Ao reduzir pontos vulneráveis, consequentemente contribui-se também para diminuir os riscos existentes.

Outro ponto a ser explorado é a promoção de um ambiente seguro por meio de integrantes da comunidade escolar que se enquadrem no perfil ideal para buscar treinamento e qualificação.

Segundo o Manual do curso de formação de socorrista em atendimento pré-hospitalar básico, dos Bombeiros Militares de Santa Catarina (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2003; p. 1-3) são sugeridas algumas características pessoais para um bom desempenho na função de socorrista, são elas:

- Responsabilidade; Sociabilidade; Honestidade; Disciplina; Estabilidade emocional; Boa condição física.

Ao abordar a questão das características de um bom socorrista, primeiramente faço a pergunta: Como saber se um voluntário da escola se enquadra nas qualidades de um bom socorrista?

No caso da formação de Bombeiros socorristas, necessita-se envolvê-lo com o treinamento teórico e posteriormente trabalhar na parte prática, ou simultaneamente. Existem outras metodologias que partem da problemática específica de cada ambiente. Somente após um período, vivenciando e colocando em prática na realidade tudo aquilo que aprendeu, pode-se confirmar através de avaliações, se o voluntário possui ou não desenvoltura suficiente para atuar com sucesso e qualidade. Como tudo se baseia em critérios, é difícil, imediatamente, escolher pessoas que preencham por completo o perfil ideal para ser um bom socorrista.

A sugestão é tentar envolver o maior número possível de integrantes da comunidade escolar, entre os interessados, os colaboradores, alunos, pais e principalmente possibilitar àqueles que têm a obrigação de zelar pela segurança como funcionários e professores, pois só teremos esta resposta depois de percorridas algumas etapas. Lembrando que o mínimo a ser assegurado, é saber o essencial, o primordial, ou seja, aprofundar-se na busca das respostas aos problemas de primeiros socorros da escola, basear-se nas especificidades da escola para preparar os integrantes.

#### **4.1.2 Ambiente escolar**

O Jornal “A Notícia” do dia 06 de novembro de 2009, página 13, divulgou uma matéria jornalística da morte de um garoto de 12 anos por parada cardiorrespiratória durante uma gincana interna do colégio Bom Jesus.

“O garoto sentiu um mal estar após uma partida de futebol suíço e foi socorrido por professores de Educação Física que fizeram massagem cardíaca e respiração boca a boca.”

“Apesar do garoto ter se sentido mal outras duas vezes na escola – no ano passado e neste ano, a família desconhecia se ele tinha alguma doença, afirmou o coordenador de Educação Física do colégio.”

“Um professor do garoto afirma que a escola não tinha conhecimento de qualquer restrição médica quanto ao garoto praticar Educação Física.”

“Os médicos afirmam que o garoto poderia sofrer de uma doença cardíaca congênita e que não teria sido diagnosticada.”

Diante disso, discordo que os professores em geral teriam a obrigação direta de identificar um problema dessa magnitude, estaríamos medicalizando a escola e conseqüentemente a educação física, porém esse acontecimento pode voltar a repetir-se dentro do ambiente escolar.

Barbosa (1997, p. 31) questiona como poderemos então dar nossas aulas práticas de Educação Física sabendo que, para achar problemas cardíacos, seria necessário um eletrocardiograma, e a atual estrutura econômica não permite nem mesmo uma simples avaliação médica de rotina?

Sem dúvida, o parecer de um médico seria muito importante em nossas escolas, mas sabemos que isto é inviável em nossa realidade social. Talvez possamos obter níveis mais seguros com a redução dos riscos, auxiliando na identificação de pessoas em potencial. O início do ano letivo pode ser um bom momento para levantar informações e alterações relacionadas aos distúrbios acima citados. Porém, os membros da comunidade escolar necessitam ser capacitados para visualizar sinais e sintomas.

Outro caso que pode nos remeter a refletir sobre a questão de um levantamento prévio para a prática de atividades ou exercícios físicos é abordado por Silva (1990, p. 11): Exercitar indivíduos sedentários sem a devida avaliação prévia é uma atitude que envolve sérios riscos, podendo ocasionar desde pequenos, mas indesejáveis acidentes ortopédicos e musculares, até situações mais graves como um infarto do miocárdio.

Em casos de acidentes mais graves que tragam risco de morte aos alunos é inevitável a atuação direta do professor de Educação Física, que pode, através de sua atitude e conhecimento, fazer a diferença com uma intervenção imediata que poderá minimizar ou até mesmo remover os riscos iminentes de morte. Isto vem ao encontro da idéia de que os educadores, professores ou treinadores devem ser capacitados para a prevenção de acidentes e conduta em primeiros socorros. (Liberal, 2005, p. 07).

Incumbe à comunidade escolar e aos professores de Educação Física, fazendo uso da observação e orientação aos alunos, conduzir seus trabalhos com máxima segurança.

O jornal “Diário Catarinense” de 16 de abril de 2010; p. 38, veicula a notícia de uma menina de sete anos que morreu após acidente em escola.

“Uma brincadeira acabou em tragédia em Cocal do Sul, no sul de Santa Catarina. A estudante Kailani Furlan de Medeiros, sete anos, morreu em decorrência de um acidente na Escola de Ensino Fundamental Demétrio Bettioli. A menina brincava, na terça-feira, com alguns bastões durante a aula de educação física no pátio da instituição. Ao tentar se impulsionar com os brinquedos, Kailani se desequilibrou, caindo de costas sobre algumas pedras que estavam no chão. Sem hematomas aparentes, a escola chamou os pais da criança. A menina foi levada ao Hospital da Unimed de Criciúma, à noite, quando começou a urinar com sangue. Na unidade de saúde, foi descoberto que, com a queda, os rins se romperam. Kailani foi submetida a uma cirurgia e deveria ficar cerca de nove dias em recuperação no hospital.”

Como visto acima, não se deve subestimar qualquer tipo de emergências, por menores que estas sejam. Sempre em qualquer hipótese obrigatoriamente chame socorro especializado logo após o ocorrido. Caso analise que não seja necessário, mesmo assim, encaminhe imediatamente para o ambiente hospitalar. Não será um socorrista habilitado quem fará o diagnóstico detalhado ao ponto de liberar a pessoa para voltar às atividades normais, ou seja, necessita-se de um médico com capacidade técnica sobre o assunto para analisar e determinar seu encaminhamento.

Não deixa de ser menos importante que a escola mantenha sempre à disposição algum funcionário capacitado referente a primeiros socorros para atuar e encaminhar as vítimas aos especialistas, evitando que pessoas leigas tomem qualquer outra atitude. Estrategicamente um funcionário capacitado evita que o professor responsável deixe sua turma desamparada. Um acidente que ocorre na escola pode gerar vários transtornos para a instituição.

Na concepção de Souza apud Liberal (2005) e Gonçalves (1997, p. 03), além da responsabilidade legal, o professor, ao atender um acidentado, abandona os outros alunos, situação que facilita a ocorrência de outro acidente durante sua ausência. Isto vem ao encontro da necessidade de manter o maior número possível de pessoas capacitadas para agir de forma integrada no meio escolar.

Prossigo, então, com a atenção voltada à figura do professor no ambiente escolar. A maior ou menor gravidade de um acidente depende de inúmeros fatores “acaso” e dos socorros que porventura venham a ser ministrados à criança imediatamente após a ocorrência. Pouco se pode fazer com relação ao controle absoluto de tudo que envolve os

acidentes, mas, sem dúvida, deve-se estar preparado para lidar com suas ocorrências. Atendendo a criança que se acidentou na escola, ou ensinando noções úteis de primeiros socorros, é a professora a guardiã da integridade física de seus alunos (Aratangy, 1985, p.138).

Não é correto atribuir intensidade de um acidente ao acaso, não é uma questão de sorte ou azar, isto acontece quando deixamos de fazer algo relacionado à prevenção, muitas vezes por falta de conhecimento. O professor tem que se posicionar como um provocador do conhecimento com seus alunos e buscar conhecimentos relativos às suas práticas, desenvolvendo uma postura suficiente e capaz de solucionar anormalidades em casos de emergências e primeiros socorros.

Existem inúmeras formas de contribuir para alertar os alunos dos riscos existentes, seja por meio de ministrar dicas, assim como é feito quando se alonga e aquece os músculos, simulando situações de atendimento a primeiros socorros, assistir palestrantes e filmes sobre o assunto, ou até mesmo na atitude do professor nas aulas prática utilizando-se de métodos para reduzir os riscos de acidentes, como por exemplo, ensino da técnica desportiva correta, atividades de cooperação sobrepujando a competição, imposições de regras, separação por gêneros em algumas idades e em casos mais específicos participar da avaliação para manutenção dos equipamentos, materiais usados em aula e infra-estruturas em geral aos quais os alunos estão expostos.

As seguintes citações dão suporte teórico principalmente às três primeiras questões deste trabalho. Segundo Liberal (2005; p. 04 e 05) o primeiro passo para desenvolver estratégias preventivas contra acidentes é a identificação das características. Para isso, é fundamental o registro completo do incidente. Já as medidas de prevenção podem ser divididas em primárias, para que os acidentes não ocorram ou que diminuam, e secundárias, que envolvem o atendimento à vítima propriamente dita.

A conscientização sobre os casos emergenciais e acidentais no ambiente escolar pode vir a contribuir com a flexibilização dos currículos na formação e na educação continuada dos professores e funcionários. Por isso a primeira medida para proporcionar mudanças é a informação, identificando e registrando os casos. Diferentes estratégias podem ser aplicadas para identificar estas ocorrências, tais como: aplicação de questionários com os próprios alunos e a observação permanente registrando em diário de campo, sendo interessante que cada colégio realize sua própria estatística, pois existem características que podem variar de acordo com cada local.

Será que prevenir é melhor que atuar?

Temos que ir mais profundo, partindo e visualizando todas as possibilidades e adentrar ao assunto até o extremo, ou seja, indo à raiz dos problemas relacionados ao tema. O próprio socorro é uma estratégia de prevenção indireta, pois atua na área emergencial em que não é possível assegurar 100 % de segurança eficaz, intervindo primariamente a partir do limite em que as ações preventivas diretas não conseguem ter alcance efetivo. Exemplo disto são as ocorrências diárias que as equipes de atendimento pré-hospitalares, através dos Bombeiros, Policiais e profissionais da área da saúde efetuam.

Quanto à questão de número quatro:

- A identificação de possíveis fatores de risco para acidentes no ambiente escolar, ou seja, atuar na prevenção tem por objetivo nortear as ações de planejamento e intervenção, visando à redução dos acidentes.

Segue abaixo a descrição de dicas e sugestões identificadas para auxiliar na prevenção dos fatores que contribuem para acidentes na escola e nas aulas de educação física:

Supervisionar os alunos durante suas atividades contribui para reduzir os riscos, promover a segurança, prevenir violências e lesões não intencionais. (Liberal, 2005, p. 07). Porém, a Escola Getúlio Vargas possui quantidade reduzida de profissionais que não conseguem suprir as aulas do quadro curricular imposto pelas diretrizes, quanto mais supervisionar a grande quantidade de alunos. Em relação ao caminho a ser percorrido o interessante seria buscar reservar com a Secretaria de Educação, profissionais capacitados que atendam este propósito e alertem os demais da escola o quanto é importante essa atitude na redução dos riscos.

A) Quanto ao comportamento agitado das crianças, a sugestão seria a adoção de recreios por faixas etárias diferentes, agrupando as crianças menores em horários distintos dos adolescentes, contribuindo com maior controle de supervisão sobre os alunos nestes momentos.

B) Em relação à percepção das crianças menores, a medida seria manter controle direto sobre as atividades ministradas.

C) Já quanto ao contato físico oferecido pelos esportes, restringir a educação física às práticas esportivas do vôlei, futebol, basquete e futebol é uma atitude que necessita assumir alguns riscos para que as aulas aconteçam. Muitas vezes é a única alternativa diante dos espaços escolares padronizados e limitados. Diante destes casos é

preciso assumir os riscos de choque entre as crianças e as boladas mantendo sempre controle e supervisão da turma.

D) Percebendo a falta de espaços adequados necessita-se buscar atender as necessidades da população, as quais são geralmente tratadas através de políticas públicas governamentais que precisam ser exigidas por meios reivindicatórios, assegurando ambiente escolar seguro. Trabalhos investigativos neste contexto podem contribuir para fundamentar e solicitar mudanças.

E) Observando a questão do uso de calçado inadequado ou falta dele, isto envolve questões sociais com mudanças de hábitos, onde os professores devem estimular atitudes e escolhas adequadas, conscientizando seus alunos a perceberem os riscos existentes.

Silva (1990; p. 07) lembra que o uso inadequado de calçados com salto muito alto, solado pouco aderente ou cadarços longos com possibilidade de se soltarem durante as atividades, geram riscos, sendo importante intervir nestes aspectos contribuindo com a prevenção de acidentes.

F) Concluindo, as questões do uso inadequado de vestimentas, também envolvem questões sociais com mudanças de hábitos, em que os professores devem estimular atitudes e escolhas adequadas e positivas para a prática de atividade física, ou seja, problematizar o assunto com a escola, comunidade e pais.

Silva (1990; p. 08) afirma que as vestimentas, como roupas muito folgadas ou, ao contrário, muito justas, podem contribuir para atrapalhar ou limitar a liberdade dos movimentos, podendo contribuir para a ocorrência de acidentes. A simples alteração dos mecanismos orgânicos de liberação de calor pelo organismo, podem provocar situações potencialmente perigosas.

G) No caso das instalações é preciso manter fiscalização e manutenção periódica dos materiais e equipamentos, com constantes inspeções, revisões e disponibilidade em bom estado de conservação, vindo ao encontro à citação de Silva (1990, p.08).

Uma medida possível a ser implementada, é aumentar a percepção dos professores avaliando quanto à manutenção dos equipamentos, materiais usados em aula, como por exemplo, as infra-estruturas em geral, brincos, piercings, anéis, relógios, correntes usados nas aulas práticas ou ainda alunos mascando chiclete, a percepção de roupas e o tipo de calçados usados pelos seus alunos.

Quanto às questões cinco e seis do questionário, seguem algumas análises:

- Existem inúmeros casos de atendimentos registrados no COBOM (Central de Operações dos Bombeiros Militares) que quando ocorrem e não são dados os primeiros



socorros adequados de imediato ou há uma demora no atendimento, podem gerar seqüelas ou até mesmo culminar na morte das vítimas. Por isso da importância de manter no quadro de funcionários da escola pessoas ou até mesmo os professores que possam oferecer este tipo de suporte básico de atendimento imediato, de modo confiante dominando com convicção todos os passos para atuação em momentos críticos.

É de suma importância padronizar as ações da escola, elaborando um protocolo de atendimento a emergências e primeiros socorros, contendo os procedimentos de atuação e tomada de decisões. Lembrando que se a pessoa não sabe como lidar com o caso específico de socorro, deve buscar alternativas, como solicitar auxílio aos mais capacitados no momento e evitar fazer movimentos bruscos com a vítima, que poderão incorrer no agravamento das lesões.

Para Silveira (1995, p.15), é importante saber como proceder diante de uma emergência para salvar uma vida, ou evitar complicações futuras ou ainda danos irreparáveis no acidentado.

Descrevem-se abaixo, por meio de citações, informações que podem auxiliar no momento da intervenção em primeiros socorros.

No conhecimento de Silveira (1995, p. 15), procure manter-se calmo. É a providência indispensável a quem vai salvar. Peça ajuda aos que estiverem próximos ao acidentado. Aja com rapidez e sem precipitação. Faça o que sabe e aquilo que tiver certeza que ajudará na recuperação do acidentado. Estando em dúvida não faça nada. Procure socorro o mais rápido possível. Evite o pânico, principalmente da vítima.

Segundo o Manual do curso de formação de socorrista em atendimento pré-hospitalar básico dos Bombeiros Militares de Santa Catarina (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2003, p. 1-3) os deveres do socorrista são:

- Garantir a sua própria segurança, a segurança do paciente e a segurança dos demais envolvidos;
- Usar equipamentos de proteção individual durante o atendimento;
- Controlar a cena e lograr acesso seguro até o paciente;
- Proporcionar atendimento pré-hospitalar imediato;
- Solicitar, caso seja necessário, ajuda especializada;
- Não causar dano adicional ao paciente;
- Conduzir adequadamente o paciente até um hospital;
- Transferir o paciente para a equipe médica.

Outro ponto a ser comentado é quando os alunos se recusam a receber atendimento, e saem andando normalmente, acarretando em possíveis traumas camuflados que só emitirão sinais e sintomas horas após o acidente ocorrido na escola. É essencialmente necessário, por menores que sejam estes acidentes, orientar ou encaminhar o aluno ao ambiente hospitalar. Caso os alunos estejam relutantes quanto a este procedimento, deve-se solicitar o registro sobre o ocorrido na direção do ocorrido e solicitar que a vítima assine um termo de desistência de atendimento, isentando a escola de futuras responsabilizações e indenizações. Geralmente, em casos de menor potencial, o SAMU costuma não apresentar-se para estes tipos de atendimentos. É importante saber que uma queda pode provocar desde pequenas abrasões, na qual a própria professora qualificada pode tratar, até fraturas que exigem cuidados médicos imediatos.

Todas essas informações podem ser tratadas como eixo central em estudos voltados à implementação de ações padronizadas para a Escola Getúlio Vargas. No intuito de obter-se maior efetividade, estas sugestões necessitam serem divulgadas para a comunidade escolar, principalmente os professores que supervisionam diretamente e lidam de imediato com esses casos emergenciais e acidentais.

Em relação à síntese das questões sete, oito e nove:

- Estão intimamente co-relacionadas às questões de idade, estação do ano e locais específicos do colégio. Em relação às crianças menores, na faixa etária de seis até dez anos, quando em dias mais quentes e ensolarados, principalmente na estação da primavera, propícios a atividades ao ar livre, no pátio do colégio ou na quadra poliesportiva durante o recreio, são os principais determinantes que influenciam nas ocorrências de acidentes. Então é preciso atuar sobre estes fatores de forma preventiva, mantendo maior supervisão e fiscalização permanente sobre quaisquer atividades escolares que envolvam as crianças nestes locais, sem deixar de perceber os dias mais propícios.

Observação sobre a décima questão:

- Uma das principais recomendações dos funcionários da área da saúde é abolir o método de oferecimento pela escola de qualquer tipo de medicamento. Com esta atitude podem-se evitar intoxicações e alergias nos alunos. Isso já é feito pelo suporte básico de vida em equipes pré-hospitalares na qual é descartado qualquer procedimento invasivo, incluindo o medicar. Na E.E.B. Getúlio Vargas adota-se ainda, como exceção, o oferecimento de chás sem açúcar retirados diretamente das hortas, e que em muitos casos

se enquadram a nível medicamentoso, necessitando serem investigados mais profundamente quanto aos seus princípios ativos. Uma dica seria a adoção de chás prontos vendidos no comércio, pois oferecem em seus rótulos informações pertinentes ao consumo do produto.

Na questão décima primeira é importante frisar:

- O protocolo de encaminhamentos da escola pode conter como requisitos as seguintes sugestões:

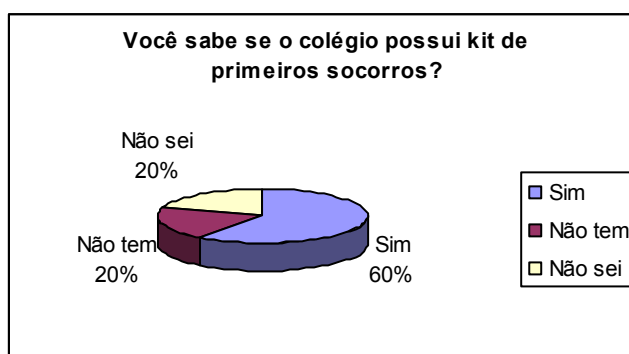
- Levar ao conhecimento da direção todo e qualquer tipo de emergências e primeiros socorros para avaliar o encaminhamento ao hospital ou acionará os pais e ou responsáveis. Há casos em que alguns professores sentem-se confiantes podendo atuar e em outros há maior complexidade e que necessitam ser avaliados e solicitado o apoio especializado do SAMU ou Bombeiros.

Poderíamos afirmar então que necessitamos de pessoas treinadas para este fim, capazes de fazer uma triagem eficiente no ambiente escolar?

Segundo Silveira (1995; p. 03), morrem mais pessoas vítimas de acidentes do que de qualquer outro mal. Em pesquisas realizadas nos prontos socorros, 70 % (setenta por cento) destas vítimas teriam sido salvas se lhes fossem prestados os primeiros socorros adequados por ocasião do acidente até a chegada de um médico.

Assim é necessário que os professores e os funcionários da direção da escola saibam avaliar a gravidade de um acidente, reconhecendo quando o problema foge de sua alçada, encaminhando a vítima para supervisão médica. Então, por isso, é importante centralizar tais procedimentos encaminhando os casos para direção e, na medida do possível, tentar divulgar estes passos para toda comunidade escolar para obter resultados significativos na redução do tempo resposta de um acidente.

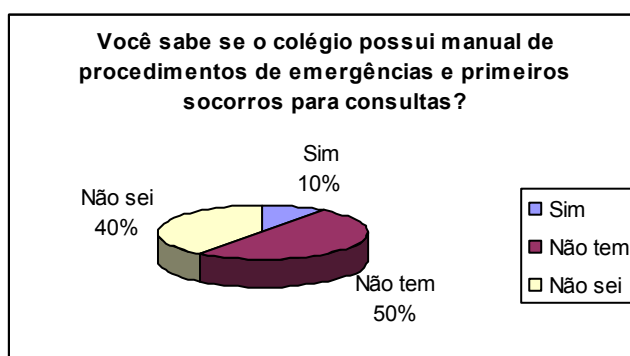
Reflexão da questão décima segunda - A:



- Na verdade, a escola possui um kit de primeiros socorros, contendo materiais limitados, bem abaixo das expectativas do necessário, e a maioria respondeu ter ciência de haver este kit. Mas outros 20 % responderam que o colégio não oferecia um kit de primeiros socorros. Os 20% restante sequer sabiam da existência, fato que demonstra a pouca ou nenhuma atenção aos primeiros socorros da parte dos entrevistados.

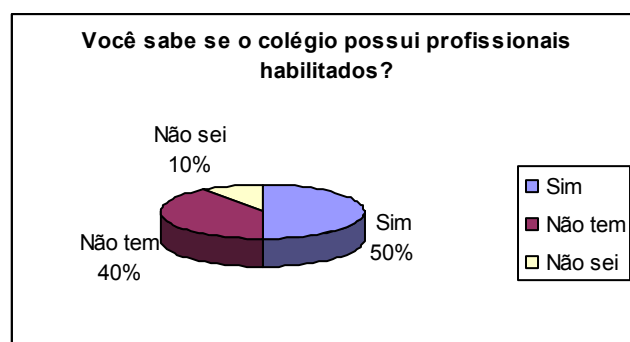
- A composição do kit de primeiros socorros da escola na época da entrevista continha uma caixa de sapato para acondicionamento dos materiais, aparentando ser composta por poucos utensílios, justamente pelo fato da Escola Getúlio Vargas sofrer certa limitação de recursos financeiros e de pessoal voltado à solução deste problema.

#### Reflexão da questão décima segunda - B:



- No que se refere aos manuais de primeiros socorros, o fato importante a ser alertado é que grande número de entrevistados, somando um total de 90 %, afirmar que a escola não tem ou não sabe responder se existe um manual de primeiros socorros para consulta, já que existe tal manual na coordenação das séries iniciais, isso revela o desconhecimento e o grau de importância dado pelos profissionais em relação ao assunto.

#### Reflexão da questão décima segunda - C:



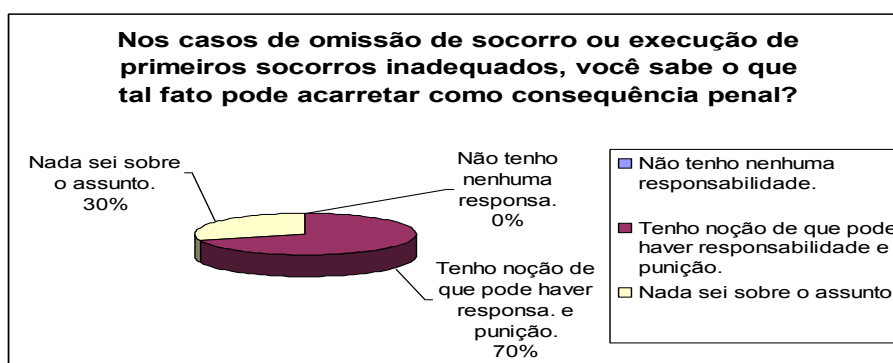
- Quanto à questão de profissionais habilitados, as respostas indicam que há dúvidas quanto aos professores de educação física se enquadrarem ou não na categoria de profissionais habilitados. O fato de estarem envolvidos diretamente com acontecimentos emergenciais e acidentais, pode-se imaginar que possuam certa noção sobre o assunto, porém é necessário fazer investigações mais aprofundadas quanto ao conhecimento acadêmico/técnico recebido e atualizações periódicas realizadas.

- Nas escolas, os servidores e professores, em sua maioria, são classificados na categoria de leigos que não têm noções aprofundadas em primeiros socorros, contudo há sempre número reduzido de exceções que possuem conhecimento razoável. Na busca dessa mudança de situação, esta pesquisa pode fornecer uma fundamentação introdutória e instigatória para alcançar um patamar mais elevado de conhecimento sobre o tema, fornecendo elementos para a qualificação específica do maior número possível de pessoas envolvidas com o ambiente escolar investigado.

Observação sobre a questão décima terceira:

- Diante do questionamento em relação ao uso do kit de primeiros socorros, todos disseram que teriam conhecimento limitado para manipulá-lo com casos mais complexos, porém em casos mais simples teriam condições de oferecer ajuda.

Crítica sobre a décima quarta questão:



- Os casos de omissão de socorro ou execução de primeiros socorros inadequados devem ser problematizados no ambiente escolar, tendo em vista que 70 % dos entrevistados têm noção de que pode haver responsabilidades e punição, porém não se aprofundam sobre as leis. Por outro lado 30 % nada sabem sobre o assunto.

O fato dos alunos estarem permanentemente no colégio já acarreta determinada responsabilidade aos professores e a direção em promover uma escola segura. Uma medida como estudo de grupo abordando a legislação contribui para aumentar o nível perceptivo de possíveis conseqüências durante a atuação ou omissão em casos de socorro.

Visualização da décima quinta questão:

- Os requisitos essenciais indispensáveis para se tornar um socorrista que atue no ambiente mais citado pelos entrevistados foram a estabilidade emocional, seguida da responsabilidade. Ambos compreendem requisitos essenciais e exigem primariamente capacitação e secundariamente a inserção do voluntário com situações problemáticas que envolvam socorro no colégio. É preciso envolver os voluntários para que possam adquirir vivência e confiança durante a adoção dos gestos básicos recomendados, garantindo maior eficiência e segurança. Em algumas respostas foram enumeradas todas as características como de mesmo grau de importância para que se possa atuar no ambiente escolar.

Observação da décima sexta questão:

- Quanto à solicitação de atestado médico ou um pré-diagnóstico buscando informações sobre problemas de saúde dos alunos:

- Vemos nessa questão que a direção da Escola Getúlio Vargas e os Professores atuam de forma isolada. Há significativa falta de coordenação, pois enquanto a maioria dos professores solicitam informações apenas aos alunos que apresentam problemas de saúde, a direção tenta identificar estes problemas com os pais ou responsáveis no ato da matrícula.

O que pode ser aprimorado, é que ambos trabalhem em conjunto, em cooperação. Mesmo que a direção já tenha feito este questionamento apenas com os pais ou responsáveis, é possível que os professores no início do ano letivo também o façam com os alunos, sendo importante, periodicamente, reavaliar a situação deles repassando as informações para um banco de dados no qual ambos possam acessar. Nesta questão não tenho a visão de burocratizar as informações, mas sim obter maior eficiência na confirmação de dados ano após ano.

Segundo Aratany (1985; p. 116), deve ser feito o levantamento sistemático da saúde dos escolares no momento da matrícula, problematizando a respeito dos alunos que ingressam na escola sem exames médicos e propondo que as escolas devem promover um levantamento da saúde dos alunos que pretendem matrícula.

Em minha opinião é inviável solicitar a todos os alunos exames médicos, mas podemos sim, sem dúvida, solicitar o parecer de um médico quando detectado em crianças, jovens e adultos, alterações por meio de levantamento de informações no início do ano

letivo pela direção da escola no ato da matrícula efetuada pelos pais ou responsáveis e durante o decorrer do ano pela observação dos professores em relação aos alunos com características patológicas. Por isso é essencial capacitar membros da comunidade escolar para identificar casos que se enquadrem nos principais sinais e sintomas das doenças.

Crítica em relação à questão dezessete:

- O que ocorre é que toda a questão de socorro no ambiente escolar está centralizada na direção da escola, porém os professores de educação física também lidam diretamente com esta questão na prática e, diante dessa situação, todos de uma forma geral são responsáveis pela gestão dos problemas de segurança na escola e têm o dever de estar preparados para agir eficientemente. O banco de dados proposto na questão anterior poderia facilitar a comunicação e relação entre professores e direção.

No entendimento de Aratangy (1985; p. 116), não teria cabimento que as Secretarias de Educação mantivessem um serviço médico completo para assistência aos escolares, quando as Secretarias de Saúde já se encarregam de fazê-lo para a população inteira. O lógico é estreitar os vínculos das duas secretarias para dinamizar o trabalho de ambas no campo da saúde escolar.

O poder público precisa ser acionado e instigado para a resolução dos problemas que influenciam a vida cotidiana das comunidades escolares. É necessário agir com medidas corretivas por meio de uma gestão compartilhada entre as secretarias, onde as responsabilidades sejam divididas pelo pessoal dos órgãos de saúde oferecendo a qualificação através de oficinas, palestras informativas e mini-cursos, sendo que os professores e a direção, através das atitudes supracitadas, devem assumir um papel de promotor de uma escola segura, aumentando os níveis perceptivos em relação à prevenção e à redução dos riscos a acidentes.

Alguns relatam que deve haver a presença de um profissional da área da saúde, tal como um enfermeiro, centralizando as ações de emergências e primeiros socorros na escola seria o ideal. É preciso aprofundar ainda mais sobre esta problemática.

Saber o que fazer e o que não fazer com um acidentado é o mínimo que se espera dos responsáveis por promover uma escola segura. Geralmente, nos momentos de acidentes, qualquer pessoa com conhecimentos dos princípios básicos de primeiros socorros deverá, por motivos legislativos e de solidariedade, prestar auxílios a quem está necessitado. Porém, se não houver pessoas habilitadas no local do acidente, como proceder?

Ao presenciar uma pessoa em sofrimento, a pessoa leiga provavelmente obedecerá a seu instinto natural e tentará ajudar. Por não possuir os conhecimentos necessários, poderá prejudicar a vítima, mas naquele momento, não havendo ninguém mais capacitado, sua ajuda por motivos de desconhecimento ou precariedade das condições locais, justifica o atendimento à emergência.

O Conselho Federal de Medicina (Portal de Trânsito; 2010) recomenda que o socorro deva ser prestado pela pessoa mais capacitada no momento e mais próxima do local do evento de emergência, seguindo-se a seguinte disposição:

1. Socorrista, que é a pessoa tecnicamente capacitada e habilitada para, com segurança, avaliar e identificar problemas que comprometem a vida;
2. Médico ou outro profissional de saúde presente no local:

O socorrista precede o médico no atendimento, pois nem todos os profissionais de saúde estão habilitados para prestar atendimento pré-hospitalar.

3. Pessoas leigas que tenham noções de primeiros socorros;
4. Pessoas leigas, mas que não possuem noções de Primeiros Socorros.

Percebe-se então que a intervenção segue certa hierarquização. Nos momentos em que acontecem os casos de emergências ou acidentes, sempre que possível, deve-se buscar prestar socorro por intermédio das pessoas mais capacitadas. Na falta destas pessoas, qualquer outra, mesmo que leigas, podem atuar, respeitando os princípios de não agravamento das lesões e as necessidades de cada vítima. Por isso, a questão da legislação que fundamenta a atuação do professor recebe a elaboração de um tópico específico, conforme descrito a seguir, no item 4.1.3 deste trabalho.

### **4.1.3 Responsabilidade social vinculada à legislação**

O professor de educação física, quando agente educacional, pode ser vinculado, materializado e tipificado mesmo que indiretamente em parte de nossa legislação vigente, pelo fato de ter a obrigação de vigiar, de cuidar ou proteger, e também em decorrência da responsabilização de todas as pessoas que presenciem acidentes, a atuar de alguma forma nas situações emergenciais com vítimas.



O motivo da ausência do professor na aula para acompanhar o acidentado até o ambiente hospitalar pode ser enquadrado nos termos das leis abaixo:

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990; p. 09), esclarece no artigo quarto que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação e à educação...

Parágrafo único - Primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias. Garantindo, dessa forma, às crianças e adolescentes um direito irrevogável.

O Código Penal Brasileiro, artigo 135, “Omissão de socorro” (Brasil, 1940, p. 29), esclarece que deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública:

Pena - detenção, de 1 (um) a 6 (seis) meses, ou multa.

Parágrafo único - A pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resulta a morte.

O Código Penal Brasileiro, artigo 13, “Relevância da omissão” (Brasil, 1940, p. 03), Parágrafo segundo: A omissão é penalmente relevante quando o omitente devia e podia agir para evitar o resultado. O dever de agir incumbe a quem:

- a) Tenha por lei obrigação de cuidado, proteção ou vigilância;
- b) de outra forma, assumiu a responsabilidade de impedir o resultado;
- c) com seu comportamento anterior, criou o risco da ocorrência do resultado.

Ainda com relação ao Código Penal Brasileiro, artigo 133, “Abandono de incapaz” (Brasil, 1940, p. 28), esclarece que abandonar pessoa que está sob seu cuidado, guarda, vigilância ou autoridade, e por qualquer motivo, incapaz de defender-se dos riscos resultantes do abandono:

Pena: detenção, de 6 (seis) meses a 3 (três) anos.

Já no artigo 129 do Código Penal Brasileiro, (Lesão corporal), (Brasil, 1940, p. 26 e 27), esclarece que ofender a integridade corporal ou a saúde de outrem:

Pena: detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano.

Lesão corporal de natureza grave:

Parágrafo primeiro, se resulta:

I – incapacidade para as ocupações habituais, por mais de 30 (trinta) dias;

II – Perigo de vida;

III – debilidade permanente de membro, sentido ou função;

IV – aceleração de parto.

Pena: reclusão, de 1 (um) a 5 (cinco) anos.

Parágrafo segundo, se resulta:

I – Incapacidade permanente para o trabalho;

II – enfermidade incurável;

III – perda ou inutilização de membro, sentido ou função;

IV – deformidade permanente;

V – aborto;

Pena : reclusão, de 2 (dois) a 8 (oito) anos.

Lesão corporal seguida de morte

Parágrafo terceiro, se resulta morte e as circunstâncias evidenciam que o agente não quis o resultado, nem assumiu o risco de produzi-lo:

Pena: reclusão, de 4 (quatro) a 12 (doze) anos.

Diminuição da pena

Parágrafo quarto: Se o agente comete o crime impelido por motivo de relevante valor social ou moral ou sob domínio de violenta emoção, logo em seguida a injusta provocação da vítima, o juiz pode reduzir a pena de um sexto a um terço.

Substituição da pena

Parágrafo quinto: O juiz, não sendo graves as lesões, pode ainda substituir a pena de detenção pela de multa:

I – se ocorrer qualquer das hipóteses do parágrafo anterior;

II – se as lesões são recíprocas.

Parágrafo sexto: Se a lesão é culposa:

Pena – detenção, de 2 (dois) meses a 1 (um) ano.

Parágrafo sétimo: Aumenta-se a pena de um terço, se ocorrer qualquer das hipóteses do artigo 121 (homicídio), parágrafo quarto.

Situações que exigem ausência do professor necessitam ser enfrentadas e problematizadas, onde todos de alguma forma devem colaborar no momento de uma emergência, evitando a disseminação do estado de pânico, podendo a vir influenciar psicologicamente a vítima.

A abordagem desses conteúdos, simulando situações de atendimentos emergenciais e ministrando dicas de primeiros socorros, podem auxiliar em uma situação real na própria escola, onde todos devem ajudar. Alguns de forma direta, auxiliando nos primeiros socorros até a chegada de equipe especializada ou por medida da própria escola em deslocar-se mediante avaliação prévia de um funcionário capacitado, que deve ser mantido sempre à disposição para encaminhamento de acidentados ao ambiente hospitalar, e outros de forma indireta, mantendo certo controle da turma para que não aconteça mais um episódio acidental durante a falta do professor.

A Lei nº. 6945/2006 estabelece a obrigação das escolas públicas de manterem servidores e funcionários qualificados para atuar em atendimento emergencial de primeiros

socorros a vítimas de acidentes dentro do meio escolar. Essa apenas restringe-se à circunscrição do município de Florianópolis, por ser esta, lei municipal.

O Presidente da Câmara Municipal de Florianópolis, no uso de suas atribuições que lhe confere os §§ 5º e 7º do art. 58 da Lei Orgânica do Município de Florianópolis, promulga a Lei nº. 6945/2006; pagina 01:

Art. 1º As creches e os estabelecimentos de ensino da rede municipal e particular ficam obrigados a disponibilizarem um servidor de seu Quadro de Pessoal para efetuar atendimento emergencial de primeiros socorros a vítimas de acidentes.

Art. 2º As instituições a que se refere o artigo anterior deverão possibilitar o treinamento de servidor, através de cursos, para o desempenho da função a que se refere a presente Lei.

Art. 3º A pessoa a quem caberá o exercício da função de que trata a presente Lei deverá ser servidor da instituição, ficando vedada a contratação de profissional estranho a ela para este fim.

O município de Florianópolis sai na frente com relação à promulgação desta lei, tentando solucionar de alguma forma os problemas de acidentes nas escolas municipais. Tal intuito vem a colaborar com a prevenção, a redução dos riscos e com o aumento do nível perceptivo dos servidores em relação a responsabilidades atribuídas pelas normas vigentes em nosso país.

O acadêmico que pensa que apenas o conhecimento da universidade irá resolver as questões problemáticas da sua profissão, no momento em que está ministrando sua aula na escola, está limitando sua ação diante dos processos de redução dos riscos de acidentes. É preciso refletir e buscar uma educação continuada, atualizando-se periodicamente na área quanto aos assuntos específicos da escola.

## **5. Considerações finais**

Certo de que o currículo na formação acadêmica influencia indiretamente no ambiente escolar, senti a necessidade de comentar esta observação. Ela se deu a partir da comparação do currículo de licenciatura em educação física da UFSC, relacionando-o com as idéias dos autores por meio de suas citações, onde eles enfatizam que os professores devem preparar-se para agir em emergências e primeiros socorros. Indubitavelmente, proporcionar a disciplina Emergências em Educação Física de forma optativa acarreta ao aluno a possibilidade de não obter sequer noções de emergências e primeiros socorros, caso não sejam alarmados ou instigados a procurar sobre o assunto, tem seus valores reduzidos para futuras contribuições de pesquisas no âmbito escolar e social.

É fundamental alertar e reavaliar as formas como está sendo tratado o currículo da licenciatura em Educação Física e conseqüentemente a disciplina responsável por abarcar estes assuntos, procurando investigar quais são os entraves desta questão em futuras pesquisas.

Agora prossigo nas conclusões com as questões escolares relacionadas diretamente com o problema de pesquisa investigado.

O registro das ocorrências de emergências e acidentes escolares serve para elaborar estratégias preventivas, podendo contribuir de alguma forma para redução dos riscos, mantendo aulas mais seguras para os alunos nas práticas de atividade nas aulas de educação física. Isto demonstrará que a escola está preocupada com o assunto e vem desenvolvendo estudos e medidas para solucionar problemas que acontecem dentro da própria escola, isentando-a de futuras acusações por omissões ou atuação que provoque sequelas. Caso haja uma conseqüência desastrosa, por ventura, os levantamentos das causas e encaminhamentos estarão registrados e organizados.

Esses registros documentados podem conter também informações de doenças pré-diagnosticadas no início do ano letivo, no ato da matrícula, e servem para alertar a

comunidade escolar das restrições individuais de cada aluno quanto à prática de atividades físicas, por isso, é necessária atuação coordenada entre a direção e os professores, removendo ao extremo qualquer possibilidade de falta de comunicação.

Existem relatos de casos omissos por parte dos pais que não informaram a direção, casos de doenças em seus filhos, vindo a serem descobertos pelos professores por meio de questionamentos aos próprios alunos e ou através da observação de sinais e sintomas emitidos durante as aulas práticas de educação física, ou seja, após já terem sido inclusos no decorrer do ano letivo. Em virtude do colégio não possuir protocolo descrito, abre-se o precedente para inúmeras tomadas de atitudes. Ao programar o protocolo descrevendo os passos e recomendações busca-se padronizar e centralizar todos os encaminhamentos e avisos, obrigatoriamente, repassando as informações à direção do colégio. Além disto, é necessário divulgar o protocolo, conscientizando os professores de que são partes integrantes responsáveis por promover uma escola segura.

Ao centralizar toda essa problemática, como já é feito pela direção, neste local seria o ideal manter pessoas qualificadas para o atendimento às emergências e primeiros socorros. Já quanto à qualificação e atualização da comunidade escolar é necessário buscar alternativas, como por exemplo, palestras e mini-cursos, auxiliando os professores e funcionários a obter níveis aceitáveis na identificação dos fatores contribuintes e diretamente na atuação dos casos recorrentes.

Outro ponto importante a ser abordado é a padronização durante o recreio com a redistribuição quantitativa dos alunos, agrupando por faixa etária as crianças em horários distintos dos adolescentes, mantendo maior controle sobre eles.

É importante tentar buscar ocupar o tempo livre dos alunos quando da falta dos professores com alternativas diferentes das atividades práticas esportivas sem supervisão. O professor de educação física e os espaços escolares destinados para as práticas comportam até certo limite quantitativo de alunos. Quando se usar deste procedimento, é preciso manter um professor auxiliar supervisionando a turma.

Em relação às questões de faixa etária dos alunos de primeira a quinta séries, em dias de clima ameno, propícios a atividades ao ar livre em locais específicos do colégio, como no pátio ou na quadra poliesportiva durante o recreio, o calor e o abafamento são os principais determinantes que influenciam nas ocorrências de acidentes. Então é preciso atuar sobre estes fatores de forma preventiva, mantendo maior supervisão e fiscalização permanente sobre quaisquer atividades escolares que envolvam as crianças nestes locais, levando-se em conta os dias mais propícios.

O fato de ter delimitado e direcionado como o rumo principal o desenvolvimento de estratégias preventivas, identificando as características peculiares dos acidentes na comunidade escolar investigada, possibilitando elencar o rol de emergências e primeiros socorros necessários para compor uma grade curricular para a qualificação específica dos responsáveis por promover um ambiente escolar seguro, leva a imaginar que é de suma importância que outros trabalhos sejam realizados e dêem continuidade neste sentido, propiciando à comunidade acadêmica e escolar maior conhecimento em emergências e primeiros socorros, com a meta de atingir níveis de acidentes menores, mantendo certo controle. Ai está a diferença entre a ação e a omissão, em que os acidentes ocorrem porque deixamos de tomar medidas preventivas.

Os professores e servidores desta escola são verdadeiros guerreiros, pois de forma limitada conseguem solucionar os problemas de prevenção, emergências e primeiros socorros. É preciso estreitar os laços, buscar investigar por intermédio de estudos, quais as reais barreiras que impedem o aprofundamento sobre os temas e a eliminação de atuações de modo improvisado e superficial embasados pelo senso comum.

Esta pesquisa também pode vir a contribuir para os acadêmicos de Educação Física e com a comunidade em geral, levantando as principais ocorrências acidentais e emergenciais nesta instituição, auxiliando no dia a dia da comunidade, e previamente com os acadêmicos a sua entrada em campo, inclusive demonstrando a importância de preparar-se através de uma disciplina específica que trate do assunto, para no mínimo, saber lidar com situações inesperadas no ambiente escolar. A idéia é futuramente tentar desmistificar o assunto como um possível tema transversal para ser aprofundado e firmado como conteúdo no meio escolar.

Como síntese das prioridades, pontuo as seguintes:

- Redistribuir o recreio por faixa etária, principalmente de seis a dez anos (séries iniciais) mantendo supervisão direta sobre os alunos no pátio do colégio e na quadra poliesportiva em dias com temperatura agradável, nas quais atividades ao ar livre são mais propícias.

- Desenvolver metodologias que abordem o assunto no ambiente escolar, como ministrar dicas, problematizar o tema simulando situações e possibilitar contato com palestras e filmes sobre o assunto. Realizar grupo de estudos sobre a legislação vigente.

- Planejar a manutenção periódica da infra-estrutura para execução no período de recesso escolar.

- Elaborar estudos para implantação de um protocolo de procedimentos de “emergências e primeiros socorros” e encaminhamentos específicos para o ambiente escolar.

- Montar um banco de dados acessível com o levantamento sistemático da saúde dos escolares, problematizando a respeito dos alunos que ingressam na escola.



## 6. Referências:

- ARATANGY, Lídia Rosenberg; Lídia Rosenberg Aratanry; Silvio de Almeida Toledo Filho, Oswaldo Frota-Pessoa; *Fundamentos biológicos da educação: para a habilitação de 2 grau para o magistério e para as licenciaturas em pedagogia e em ciências* – São Paulo: Manole, 1985.
- AZEVEDO, I. B.; *O prazer da produção científica*, Piracicaba, Editora Unicamp, 1995.
- BOMBEIROS MILITARES DE SC; Manual do curso de formação de socorrista em atendimento pré-hospitalar – básico; 2003.
- BACHELADENSKI M.S.; (Re) *Significações do lazer em sua relação com a saúde em comunidades de Irati/PR*, Entrevista AGEKOM/UFSC, 2008.
- BATIGÁLIA V. A., *Desenvolvimento infantil e propensão a acidentes. HB Científica*, v.9, n.2, p. 91, mai – ago. 2002.
- BARBOSA C.L.A.; *Educação Física Escolar - da alienação à libertação*. Editora Vozes, 1997; 29-32.
- BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. 12. ed. São Paulo: Saraiva, p. 2002. 310.
- BRASIL. *Código Penal Brasileiro*. Decreto-Lei n.º 2.848, de 7 de Dezembro de 1940. 35.ed. São Paulo: Saraiva, p.2001. 828.
- CARDOSO, C.; *Jornal A Notícia*, Joinville-SC, Consultado em 6 de novembro de 2009.
- CARNEIRO, Ana Cristina Amorim; *Verificação do conhecimento dos acadêmicos de Educação Física sobre primeiros socorros*, UFSC, 2001.
- DEMO, Pedro; *Metodologia científica em ciências sociais*. 3ª ed, São Paulo, Atlas, 1995.
- DESLANDES S.F., MINAYO M.C.S., *O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual*, Petrópolis-RJ, editora Vozes, 2008.
- DIONE J., LAVILLE C., *Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa Em Ciências Humanas*, Editora: Artmed (1999).

ESTRAN, N. V. B.; Machado, C. S.; *Sala de Emergência: emergências clínicas e traumáticas*; Porto Alegre Editora UFRGS; 2003.

FERREIRA, R. G; Empresas do bem, Aposta na prevenção, Revista Isto é Dinheiro, (2007)[http://www.istoedinheiro.com.br/blogs-e-colunas/coluna/8\\_SUSTENTABILIDADE/?month=9&year=2007](http://www.istoedinheiro.com.br/blogs-e-colunas/coluna/8_SUSTENTABILIDADE/?month=9&year=2007) - consultado em 20 de agosto de 2009.

FONSECA J. J. S., <http://www.authorstream.com/Presentation/joaosefonseca-149434-projeto-de-pesquisa-subsidios-para-elaborar-metodologia-trabalho-cientifico-ead-joao-jose-saraiva-da-fonseca-education-ppt-powerpoint/> - consultado em 28 de novembro de 2009.

FLEGEL M. J., *Primeiros socorros no esporte: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte*. São Paulo: Manole, 2002. 190 p.

GONSALVES, Elisa Pereira; *Conversas sobre iniciação a pesquisa científica*. Campinas,SP: Editora Alínea, 2007.

HATTORI, Cristofer Goitsu; *Atendimento de primeiros socorros e epilepsia a usuários das academias de ginástica do município de São José*, UFSC, 2003.

JOSÉ, Rafael Manoel; *Salvamento aquático: O que sabemos sobre o assunto*, UFSC, 2007.

JACQUEMOT, Armelle Giglio; *Urgências e emergências em saúde: perspectivas de profissionais e usuários*; Editora Fiocruz, 2005.

*Lenda de Dédalo e Ícaro*, Infopédia, Porto Editora, 2003-2009. ([http://www.infopedia.pt/\\$lenda-de-dedalo-e-icaro](http://www.infopedia.pt/$lenda-de-dedalo-e-icaro)) consultado em 26/10/2009.

LIBERAL et al, E. F., *Escola Segura. Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, 2005. Artigo (<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa05.pdf>) consultado em 08/09/2009.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli; *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. [http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed\\_004/artigos/educacao/pdfs/UM%20APANHADO%20TE%20D3RICO-CONCEITUAL.pdf](http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_004/artigos/educacao/pdfs/UM%20APANHADO%20TE%20D3RICO-CONCEITUAL.pdf); Consultado em 27 de agosto de 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; Portaria nº 814/GM, de 01 de junho de 2001. Consultado em 10 de abril de 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 9. Ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MINAYO M. C. S., DESLANDES S. F.; GOMES R., *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*, Ed. Vozes Petrópolis – RJ, 2008.

MOREIRA, Daniel Augusto. *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

NOVAES, J. S.; NOVAES, G. S.; *Manual de Primeiros Socorros para Educação Física*; Rio de Janeiro; Editora SPRINT; 1994.

PORTAL DO TRÂNSITO;  
(<http://www.portaldotransito.com.br/asp/seguranca/texto13.html>) Consultado em 23/08/2010.

PROTOCOLO INTERNACIONAL DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR  
(<http://www.cdof.com.br/socorros1.htm>) Consultado em 6 de novembro de 2009.

REGINA de SOUZA, Lisandra; *Emergências em Educação Física: Estamos preparados para intervir em acidentes com nossos alunos ou atletas?*, UFSC, 2006.

SENAC. DN. *Primeiros Socorros.*/ Paulo Bruno; Mercilda Bartman. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 1997. 144 p.II; Editora SENAC NACIONAL.

SILVEIRA, A. M.; *Salvamento e socorro pré-hospitalar: primeiros atendimentos nas matas, nas estradas, nos lares, em edifícios, nas indústrias, na água*; 3 edição; Florianópolis; Edição do autor; 1995.

SILVA O. J., *Emergências e Traumatismos nos Esportes – Prevenção e Primeiros Socorros* (Florianópolis - Biblioteca CDS, 1990)

SOUZA P. J., TIBEAU C., *Acidentes e primeiros socorros na Educação Física escolar.* Artigo (<http://www.efdeportes.com/efd127/acidentes-e-primeiros-socorros-na-educacao-fisica-escolar.htm>) consultado em 08/09/2009; (2007).

SOUZA L. R., *Emergências em Educação Física: Estamos preparados para intervir em acidentes com nossos alunos ou atletas?* (Florianópolis - Biblioteca CDS, 2006)

TOBAR, F.; YALOUR, Margot R. *Como fazer tese em saúde pública.* Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.* São Paulo: Atlas, 1987.

## **7. Anexos:**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC  
CENTRO DE DESPORTOS – CDS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**HABILITAÇÃO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE CONCLUSÃO DE CURSO II / TRABALHO DE  
CONCLUSÃO DE CURSO**

**TÍTULO: A “EMERGÊNCIA” DAS EMERGÊNCIAS E PRIMEIROS SOCORROS  
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – CONSTRUINDO APROXIMAÇÕES**

**AUTOR: ACADÊMICO RAFAEL AMARAL DA CUNHA  
ORIENTADOR: PROFESSOR EDGARD MATIELLO JUNIOR**

Questões sobre o problema de pesquisa

### **Dados de identificação**

**Escola de Educação Básica Getúlio Vargas**

**Nome do entrevistado:**

**Função desempenhada:**

01) Qual o principal tipo de emergência relacionada aos casos clínicos mais freqüentes no colégio?

02) Qual o tipo de acidente com maior incidência no colégio?

03) Se possível, elenque outros tipos de acidentes e emergências existentes com maior freqüência no colégio:

Outros tipos de acidentes:

04) Você conseguiria indicar as causas ou fatores contribuintes dessas emergências e acidentes?

Riscos e perigos relacionados:

05) Tem condições de relatar detalhadamente um caso concreto ocorrido que você esteve envolvido?

06) Para você, quais são os principais procedimentos essenciais adotados de imediato nos casos de acidentes e emergências relatados acima ou que são recomendados e não foram adotados?

07) Em que parte do colégio acontecem com maior freqüência esses acidentes e emergências?

08) Qual a faixa etária mais propícia a esses tipos de ocorrência? “acidentes e emergências”

09) Existe uma época do ano letivo que seja mais comum esses tipos de ocorrências? “acidentes e emergências”

10) Neste colégio, com que relevância são tratados estes acidentes e emergências? “Na dúvida”

( ) Na dúvida nada faço

( ) Na dúvida faço algo

( ) Não sei o que fazer em hipótese alguma

- 11) A escola sugere medidas a partir de um protocolo de procedimentos e tomada de atitudes nos casos de primeiros socorros?
- 12) Você sabe se sua escola possui?
- A) Kit de primeiros socorros:
- Sim
  - Não tem
  - Não sei
- B) Manual de procedimentos de emergências e primeiros socorros para consultas:
- Sim
  - Não tem
  - Não sei
- C) Profissionais habilitados:
- Sim, Quantos?
  - Não tem
  - Não sei
- 13) Você se acha capaz de utilizar os materiais componentes de um kit básico de primeiros socorros? (limpeza de ferimento; curativo; enfaixar o local).
- 14) Nos casos de omissão de socorro ou execução de primeiros socorros inadequados você sabe o que tal fato pode acarretar como consequência penal?
- Não tenho nenhuma responsabilidade.
  - Tenho noção de que pode haver responsabilidade e punição.
  - Nada sei sobre o assunto
- 15) O que você acha que é indispensável como requisito, perfil e ou características para ser um socorrista que atue dentro da escola? Elenque enumerando por grau de importância:
- Responsabilidade;
  - Sociabilidade;
  - Honestidade;
  - Disciplina;
  - Estabilidade emocional;
  - Boa condição física.
- 16) Existe solicitação de atestado médico ou faz um pré-diagnóstico buscando informações complementares dos alunos sobre problemas de saúde, bem como registra em um histórico, antes de incluí-los nas atividades físicas?
- 17) Para você qual a importância de refletir sobre as técnicas, “teóricas ou práticas” treinando os gestos básicos de atendimento a emergências e primeiros socorros?